

# ANTONIETA DE BARROS

Brasil | Chile



Seleção e tradução | Selección y traducción

**Matías Rebolledo Dujisin**

# **ANTONIETA DE BARROS**

Brasil | Chile

Seleção e tradução | Selección y traducción

Matías Rebolledo Dujisin

Antonieta de Barros: Brasil | Chile  
Seleção e tradução Matías Rebolledo Dujisin  
Arte de capa EliecerEspinoza Zavando  
Prólogo Munah Malek e Daiana Nascimento dos Santos  
Coordenação editorial e Revisão Mary Anne Warken  
Design Elys Regina Zils  
Fonte dos jornais <https://hemeroteca2.cultura.sc.gov.br>  
ISBN: 978-65-01-97439-2

Livro digital 2026



MamaQuilla Edições  
Indaial | Brasil  
[ed.mamaquilla@gmail.com](mailto:ed.mamaquilla@gmail.com)

## Sumário

O Horizonte das Desobedientes:.....	5
Utopias Negras no Centro do Poder.....	5
A Eloquência de Antonieta de Barros .....	12

Duas linhas.....	27
O silêncio .....	28
O Everest dos nossos sonhos.....	30
A mais mentirosa das auroras.....	32
Os grandes valentes.....	34
Quando eles voltam .....	37
O que o homem tem procurado .....	39
A renúncia e a ilusão da vida.....	42
Feminismo e os Direitos Políticos das mulheres .....	45
O futuro é sempre dos jovens .....	48
Clama-se por escolas .....	52
Intriga barata de senzala.....	55



El horizonte de las desobedientes: utopías negras en el centro del poder.....	60
Resistencias y emancipación femenina en Antonieta de Barros	65
La elocuencia de Antonieta de Barros.....	67

Dos líneas.....	69
El silencio.....	70
El Everest de nuestros sueños.....	72
La más mentirosa de las auroras .....	74
Los grandes valientes.....	76
Cuando ellos vuelven .....	79
Lo que el hombre ha buscado .....	81
La renuncia y la ilusión de la vida.....	84
Feminismo y los derechos políticos de las mujeres .....	86
El futuro es siempre de los jóvenes .....	89
Hay un clamor por escuelas.....	93
Intriga barata de senzala.....	96

# O Horizonte das Desobedientes: Utopias Negras no Centro do Poder

Munah Malek

— Ninguém pode mudar o passado — diz minha mãe.  
— É por isso que existem as revoluções — respondo.  
(WALKER, 2021, p. 58)<sup>1</sup>

“Não basta existir.  
É preciso encher a vida do colorido do bem.”

Já nas primeiras décadas do século XIX, mulheres criavam tramas robustas e ousadas capazes de criar fissuras no sistema patriarcal nas entranhas da vida pública brasileira. Com o ímpeto de escapar das determinações biológicas impostas ao seu sexo, elas desbravaram caminhos que até hoje trilhamos. A potiguar Nísia Floresta, em 1832, publicou o livro *Direito das Mulheres e Injustiça dos homens*, uma tradução de *Woman Not Inferior to Man: Or, a short and modest Vindication of the natural Right of the FAIR-SEX to a perfect Equality of Power, Dignity, and Esteem, with the Men.*, de Sophia (1739)<sup>2</sup>, hoje considerado a pedra filosofal do feminismo no Brasil.

No extremo oposto do país, na ilha de Florianópolis e com um hiato de dezoito anos, nascia Antonieta de Barros (1901–1952).

---

<sup>1</sup> WALKER, Alice. *Em busca dos jardins de nossas mães*. prosas mulheristas. Tradução de Stephanie Borges. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

<sup>2</sup> COELHO, Catarina Alves. *Direito das mulheres e injustiça dos homens*: a tradução utópico-feminista de Nísia Floresta. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. p. [número da página citada]. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04092019-161315/publico/2019\\_CatarinaAlvesCoelho\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04092019-161315/publico/2019_CatarinaAlvesCoelho_VCorr.pdf). Acesso em: 03 dez. 2025.

Mulher negra cujas ideias revolucionárias animam até hoje vidas comuns<sup>3</sup>, Antonieta foi interlocutora da sufragista Bertha Lutz, com quem trocava correspondências e estratégias políticas. Ao tornar-se a primeira mulher negra na América Latina a assumir um cargo parlamentar em 1934, ela não apenas ocupou um assento, mas realizou o feito de reimaginar as estruturas obsoletas do poder. Filha de uma mulher que viveu sob o regime escravocrata, Antonieta teceu com beleza uma nova história para as mulheres negras brasileiras menos de cinco décadas após a abolição, provando que o acesso à palavra é, em si, um ato de liberdade.

Tragicamente, este é um país ainda incapaz de materializar um projeto radicalmente democrático no qual a reparação e o bem viver<sup>4</sup>, para as mulheres negras, seja uma realidade e onde o processo de construção de memória, passa ao largo da celebração de vidas belas e rebeldes<sup>5</sup> como a de Antonieta de Barros.

A Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que testemunhou o brilhantismo de Antonieta, enfrentou um hiato de décadas até que a representatividade de mulheres negras voltasse a ocupar o plenário. Esse intervalo de silenciamento evidencia o que Saidiya Hartman descreve como o desafio de preservar "vidas belas e rebeldes" em arquivos que muitas vezes operam pelo esquecimento. Outra parlamentar, Ideli Salvatti (PT), foi quem, ao lado de movimentos sociais negros e de educadoras, não deixou com que a memória de sua antecessora não fosse varrida para baixo dos tapetes da branquitude.

---

<sup>3</sup> Referência às palavras de Saidiya Hartman em *Vidas Rebeldes, Belos Experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais*, publicado em 2022 no Brasil pela Editora Fósforo.

<sup>4</sup> *Reparação e Bem Viver* foram inclusive as palavras de ordem da 2ª Marcha Global das Mulheres Negras, que juntou mais de 300 mil mulheres em Brasília em 25 de novembro de 2025.

<sup>5</sup> Aqui em mais uma clara referência à Saidiya Hartman e sua capacidade de tecer memórias.

O fragmento preservado pelo jornal *O Idealista* em 1945 atua como um raro e precioso testemunho da reverência que a figura de Antonieta de Barros despertava em sua comunidade e entre seus alunos. Em uma época de profundas exclusões, o registro documental de uma agremiação estudantil batizada com seu nome revela o impacto ético e cultural de sua presença:

*A 10 de março de 1945, os alunos do Curso Normal do 1. E. F, em reunião, na Sala Carlos Gomes, resolveram fundar, com aprovação da Diretora, um Grêmio Cultural. [...] Foi, então, que o Sr. Aurélio Garcia, num feliz momento, propôs que o Grêmio se denominasse Professora Antonieta de Barros. Antes mesmo que a proposta fosse discutida, os alunos presentes, num gesto digno de compreensão, aclamaram-na unanimemente. (O Idealista, 1945, p. 1)*

Embora o legado de Antonieta de Barros tenha se consolidado na primeira metade do século XX, o reconhecimento oficial do Estado brasileiro revela um atraso histórico sintomático. Somente em 2023, quase nove décadas após ter sido eleita pelo voto popular, é que o nome da primeira deputada negra do país foi finalmente inscrito no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria. Ao sancionar a lei que a posiciona no Memorial Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, o país tenta reparar o silenciamento de uma trajetória de insurgência intelectual: alfabetizada apenas na idade adulta, Antonieta não apenas confrontou a perversa estrutura racista e patriarcal brasileira, como tornou-se uma arquiteta da educação nacional ao instituir o 15 de outubro como o Dia do Professor. (Agência do Senado, 2023).

Evocar o nome de Antonieta de Barros em voz alta permanece como uma tarefa primordial na consolidação de uma memória viva e na construção de utopias possíveis pela criação de imaginários radicais, nos quais o protagonismo das mulheres negras no centro do poder não seja mais uma exceção histórica, mas o alicerce de uma democracia plena.

Mulheres negras representam mais de 28% da população brasileira (IBGE, 2022); contudo, ocupam um abismo de apenas

2% das cadeiras no Congresso Nacional. Se essa sub-representação sistêmica não for suficiente para evidenciar as fissuras de nossa democracia, nenhum outro dado o será. Afinal, a presença de uma mulher negra no parlamento é um ato coletivo onde gerações, as que pavimentaram o caminho e as que ainda virão, ocupam o centro do poder em conjunto.

Conhecer Antonieta de Barros em primeira pessoa é, antes de tudo, uma missão civilizatória a um povo que se nega a enfrentar as chagas abertas do racismo e do patriarcado. Uma ousadia em tempos de retrocessos. Um aceno dela, a nós, que seguimos aqui, aprendendo revoluções.

“Se não fosse pela rebeldia das mulheres negras no mundo, o curso da história da humanidade teria permanecido na infâmia.”  
(Francia Marquez Mina, vice presidenta colombiana, 2023)<sup>6</sup>.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. *Agência Senado*. Sancionada lei que inscreve Antonieta de Barros no Livro de Heroínas da Pátria. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/11/sancionada-lei-que-inscrive-antonieta-de-barros-no-livro-de-heroinas-da-patria>. Acesso em: 19 dez. 2025.

COELHO, Catarina Alves. *Direito das mulheres e injustiça dos homens: a tradução utópico-feminista de Nísia Floresta*. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:

---

<sup>6</sup> Texto de minha autoria: <https://www.terra.com.br/nos/francia-marquez-mulheres-negras-e-uma-ode-a-desobediencia.ae8eeod2of41b21f13f49ab55f5f8a38mlygx6j3.html>

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04092019-161315/publico/2019\\_CatarinaAlvesCoelho\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04092019-161315/publico/2019_CatarinaAlvesCoelho_VCorr.pdf). Acesso em: 19 dez. 2025.

HARTMAN, Saidiya. *Vidas rebeldes, belos experimentos*: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais. Tradução de Derê Gomes. São Paulo: Fósforo, 2022.

IBGE. *Censo Demográfico 2022*: População e Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

O IDEALISTA. Florianópolis, ano 1, n. 1, p. 1, 10 mar. 1945. Disponível em: [https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/888591/per888591\\_1945\\_00001.pdf](https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/888591/per888591_1945_00001.pdf). Acesso em: 19 dez. 2025.

WALKER, Alice. *Em busca dos jardins de nossas mães*: prosas mulheristas. Tradução de Stephanie Borges. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

## Resistências e emancipação feminina em Antonieta de Barros

Daiana Nascimento dos Santos

Antonieta de Barros (1901-1952) foi uma educadora, política, jornalista e escritora brasileira, reconhecida por ser a primeira mulher negra eleita deputada em 1934 pelo estado de Santa Catarina, Brasil. Desde cedo, manteve um forte compromisso com a educação pública e inclusiva, foi pioneira em suas lutas, resistências e defensora dessa nobre tarefa. Filha de uma escravizada, a educação teve um papel importante em sua trajetória e, portanto, foi um timão notável em suas demandas e em sua própria formação como professora normalista, cuja dedicação ao magistério é notada por meio de importantes reformas educacionais, como a alfabetização de adultos e o acesso das mulheres à formação intelectual. Desde muito jovem, escreveu em jornais sob o pseudônimo de “Maria da Ilha”, onde abordou temas como a emancipação feminina, o racismo e a necessidade de democratizar o conhecimento. Na obra que nos ocupa aqui, De Barros destaca a importância da educação como ferramenta básica para transformar ideais em ações concretas e promover a conscientização da juventude. De certa forma, ela antecipa as propostas de pensadores importantes como Paulo Freire, Helena do Sul, Abdias do Nascimento, Djamilia Ribeiro, Lélia González, entre outros.

Na obra de Antonieta de Barros, o lugar de fala surge a partir de uma dupla consciência: a de mulher negra e intelectual que irrompe em um espaço público historicamente reservado às elites brancas do sul do Brasil. Por outro lado, o conjunto de sua obra é composto por crônicas, ensaios e reflexões pedagógicas nas quais ela articula uma voz que denuncia as desigualdades raciais e de gênero, ao mesmo tempo em que afirma a centralidade da educação como ferramenta emancipatória para a coletividade

afrodescendente e os marginalizados pelo Estado brasileiro. Esse lugar de enunciação é construído tanto a partir de sua experiência como filha de uma ex-escravizada quanto de sua prática docente, o que lhe permite interpelar a sociedade com autoridade ética e crítica. Em seus escritos, a autora transforma sua trajetória pessoal em um posicionamento político: ela fala a partir da marginalidade histórica, mas contra essa marginalidade, elaborando um discurso que reivindica cidadania plena, modernidade inclusiva e reconhecimento para as mulheres negras na vida intelectual brasileira. Com essa atitude, ela abre caminho para muitas mulheres seguirem seus passos, seja na política, no jornalismo ou na educação.

Nesse contexto, Antonieta de Barros constrói sua trajetória política marcada por uma agenda progressista centrada na justiça social e na igualdade racial. Na Assembleia Legislativa, ela defendeu projetos que ampliavam a escolarização, promoviam bibliotecas públicas e melhoravam as condições de trabalho dos professores. Como escritora, sua obra mais conhecida é *Farrapos de Ideias* (1937), uma coleção de crônicas que revelam seu pensamento crítico e sua visão humanista. Sua figura é hoje reconhecida como fundamental para compreender a história intelectual e política das mulheres negras no Brasil, bem como para traçar genealogias de resistência na educação e na esfera pública nos espaços que habitamos seguindo os passos de Antonieta de Barros. Salve, Antonieta!

### **Referencias utilizadas:**

Gonzalez, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. *Biografia Antonieta de Barros*. 2025. Disponível em: <[https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta\\_de\\_Barros](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta_de_Barros)>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2026.

Ribeiro, Djamila. *O que é lugar de fala?* São Paulo: Letramento; 2017.

## A Eloquência de Antonieta de Barros

Os textos reunidos a seguir são de autoria de Antonieta de Barros e foram publicados originalmente na imprensa catarinense sob o pseudônimo Maria da Ilha. Suas colaborações apareceram em diversos periódicos de Florianópolis, com destaque para os jornais *República* e *O Estado*. Esses escritos revelam uma voz pioneira, lúcida e profundamente comprometida com os dilemas de seu tempo. Neles, Antonieta abordava de modo amplo a educação, a formação moral, a política e, de modo particular, a emancipação feminina.

Nesta edição, apresentamos uma seleção representativa de sua produção jornalística, incluindo textos como “Duas linhas”, publicado no jornal *O Elegante* em 18 de janeiro de 1925; “A mais mentirosa das auroras”, no *República*, em 1º de janeiro de 1932; “O Silêncio”, no mesmo jornal, em 24 de abril de 1932; “O Everest dos nossos sonhos”, em 1º de maio de 1932; “Feminismo e os Direitos Políticos das Mulheres”, em 17 de julho de 1932; “Quando eles voltam”, em 23 de outubro de 1932; “Clama-se por escolas”, em 20 de novembro de 1932; “A renúncia e a ilusão da vida”, em 13 de agosto de 1933; “O que o homem tem procurado”, em 24 de setembro de 1933; “O futuro é sempre dos jovens”, em 29 de outubro de 1933; “Os grandes valentes”, em 1º de outubro de 1935; e, já em sua maturidade, “Intriga barata de senzala”, publicado em *O Estado* em 6 de maio de 1951.

O estilo de Antonieta de Barros distingue-se pela eloquência incisiva e pela construção de um discurso híbrido, que transita com naturalidade entre o ensaio filosófico, a crônica pessoal e o artigo político. Seus textos tratam de temas locais e universais. A crítica social e política ocupa lugar central em sua escrita: Antonieta não hesita em denunciar a hipocrisia e a ineficiência das instituições, transformando, inclusive, uma injúria racista em

poderosa afirmação de orgulho e defesa do magistério e da igualdade racial.

A autora reflete também sobre o ideal e a desilusão, examinando a natureza humana e a busca incessante pela felicidade. Para ela, a esperança e a ilusão (essa “divina mentira”) são forças vitais que impulsionam o ser humano, mesmo diante do fracasso e da “renúncia máxima” que a vida impõe. Em outro plano, discute o verdadeiro heroísmo, criticando a glorificação da violência bélica e exaltando, em contraponto, o heroísmo anônimo de professores, cientistas e operários, figuras que constroem o mundo com dignidade, consciência e labor silencioso.

Cabe observar que os escritos foram redigidos segundo a norma culta vigente entre as décadas de 1930 e 1950, o que se manifesta em escolhas gramaticais e ortográficas hoje obsoletas. Mantivemos na transcrição formas desses arcaísmos lexicais e grafias antigas, como “creaturas” em lugar de “criaturas”, “Insaciedade” ou expressões contraídas como “N’alma” para preservar o sabor histórico da língua. Nos textos fontes, também são frequentes acentos circunflexos e outras marcas gráficas que desapareceram em reformas ortográficas posteriores, especialmente após o Acordo Ortográfico de 1990/2009.

Ler as crônicas de Antonieta de Barros é encontrar o rigor e o engajamento de uma jornalista singular, bem como um testemunho das ideias que marcaram a educação e a cidadania no Brasil do século XX.

Para conhecer mais sobre a vida e a obra de Antonieta de Barros, recomenda-se o livro *Antonieta de Barros: Professora, escritora, jornalista, primeira deputada catarinense e negra do Brasil* (Cais, 2021), de Jeruse Romão, resultado de uma longa pesquisa dedicada à trajetória intelectual, política e educacional da autora.

As editoras

## As tres irmãs

Não somos tres lindas flores,  
Das jardins as mais bonitas;  
Somos tambem tres virtudes,  
Conhecidas e Fios Irmãs.

## Falla a primeira

Meu principio vem do alto,  
Do limbo ohar de Jesus.  
Fui nascida da sua pranto,  
Decorando sobre a Cruz.

Dou conforto aos soffredores,  
E aos que lutam nesta vida,  
Sou a Fé o Deus do mundo,  
Das tres Irmãs a querida.

## Falla a segunda

Nascei dos labios da virgem,  
Quando em seu trize fadava,  
Chorava-se peido seu filho,  
Morreu em Cruz do Calvario.

Depois a Si mandou em obra,  
Como que phylax de honra,  
Sou a caridade das tres,  
A sempre viva — Esperança.

## Falla a terceira

Como as outras em trauha  
Sicco o lenço de boz,  
Tambem me eno Calvario,  
Das tres irmãs da Cruz.

Sou fóz das almas e perfida,  
Toda perfume o bondade,  
No mundo todos se chama a  
— A divina Caridade.

Florianópolis — 16 — 1923

TRAJADO MARGARIDA.

## DUAS LINHAS

Ano que vai... Ano que vem...

Já repararam no sorriso da criança?

Há nele um mundo colossal de sonhos, risinhos e lindos de promessas avieiradas, de glórias que se antevem e prometidas.

Um ano novo é o sorriso da criança.

A alma incontentada e sonhadora da gente pelo ve toda a grandezza de uma felicidade sempre sohada e quase nunca, tornada real.

Elle deve ser sempre a gente pensal o purador daquela felicidade por nós tão subscionada, que foge e recua e recua e foge, a proporcão que avançamos.

Um ano novo é o desabrochar de primavera que o sol causticante e impiedoso da realidade mais lentamente, demorada e veste, fleugmatically, como que a possibilibar a tristezza da sua a-fria.

Mas... pelo menos, o ano novo traz consigo a poesia sublimada da esperança "a divina mensura" por cuja causa importamos e manda. E, só por isso, tres vezes bendito e benvido seja!!!  
Fpolis, 8 — 1 — 025.

Maria da Ilha

## Página Confidencial

Quem sou? Admiradora das que soffrem com resignação.

O que penso do mundo? Com os seus desenganos fere os sentimentos os que trilhão este "valle de lagrimas".

O que penso do homem? Que é um ser mysterioso que sempre incomprehendo.

O que penso da mulher? Que deve contribuir, pela sua moral, zelo, caridade e intelligencia, para a generalidade dos bons costumes.

Qual o meu ideal? Não deixar perder o brilho da gloria que a mim me possuiu — A Consciencia.

O que mais me placava os nervos? O Gramophone.

O que mais me delecta? Trocar idéas com os que me comprehendem.

Até quando desejo viver? Até quando fór util.

Onde desejaria morar? Onde encontrar a felicidade que desejo.

Qual o meu maior defeito? A confiança.

Qual a minha maior virtude? A Sinceridade.

O que meu peccado? A perfidia.

O que mais admiro? A mulher virtuosa e o homem de grande caracter.

Siomara.

## CHROMOS

## O VENTO PASSA...

O vento passa acantante, sibillante, antipathico, orgulhoso e frio... Todos se curvam deante delle, á sua passagem...

Arvores em corcovos serris, cho frando rumorosamente suas folhas como á romangar, a reclamar modestamente contra o seu poderio, de que não se podem furtar...

Casas em spectral nudo parecem encaquilar-se e fazer-se menores sob a influencia gelida e arriante do vendaval...

Transcenas, a suas perdidas no negro da noite, embuçados, passava cores e phantasmas, cabeça nua e mergulhada nas golas do paletão...

A' espina, um ebrio santo, avichado, arrastado, uma canção moribunda de tristeza e de saudades que — prendera em tempos de criança...

A' canção levava o vento em suas circumvolucões multiplicas e coloridas, bruscas, para longe, muito longe, onde as ultimas notas se perdiam em queximes compassadas e inextinguíveis...

E o vento passa acantante, sibillante, antipathico, orgulhoso e frio...

Gastão d'Alva.

CALLOS — "Callida Brüggmann.

VERMIL — o melhor vermifugo.

## O perfil da semana

O. N.

Bella joven, possuidora d'uns cabellos negros e d'uns olhos castanhos. Elegante e como sempre portadora de um sorriso fascinador, viu-mo-la domingo ultimo, acompanhada de sua irmã.

Trajava um bello vestido escarlate e seus pés estavam ornados com chios e modérrnos sapatos pretos.

Qualquer pessoa que por ella passasse, não podia deixar de volver um olhar, pois a sua figura ebelita e elegante goza de um delectate e ceceporal.

Este raro typo de belleza pertence a sociedade sulina, d'onde é um dos mais finos ornamentos.

Está somente por alguns dias visitando Florianópolis, onde, pela lucidez de seu espirito e esmerada educação, conquistou um numero avantajado de ammiradores.

Petronio

POMADA BRUGGMANN — no genero é inigualavel.

## Odyssea triste

Erém tão pobre... Muitos dias, até, sem o pão. Havia em casa, um velho, negro. Negro era a fome, negra a cegueira. Um que visiam, aquelle outro escuro. Casa de taboas frias, para um mico. Eram mulheres só em casa. O pai fora levado á cová raa. Deixou a mãe desamparada e só. Sem pão, sem soco, sem quem vivesse. A capula, magna, requentada. Esmolava noite e dia a contidada. Lustrava, a mans velha, trabalhado. De melhora a esperança alimentando. Vase a muito tempo assodiada. Por um typo de veia afortunada. Era um conquistador nio e corcudo. De olhos mortos e olheiras lundias. Ella era linda, um typo de belleza. De olhos lúpidos, brilhantes de pura.

Embora a muito tempo já se vissem. Para o ricpo, occaso não houver. Em que annos á sua se conversavam. E o boz derralgado deose a fér. Então chegára o esperado dia. E fascinada pelo que ouvia. Louca escovava alegremente. A promessa madora da serpe. Pstiveram á conversação. Elle propôs offerir-lhe annua ludo. Socca lustral, e ahi se arrastou. Si quizesse "casar" com elle. Ella, depois, como pósi, prouso. No ludgal melochio" que se ta. E, sem gesto energico, respudia. O casinho total que a tentou. Voltou á casa e paró a mil olhos. Olhos para a irmaninha que chorava Por pô. E allucida e rapida voltou Para matar a fome que as matava. E virgem, nary e pura, lustrava. Entre a fome e a honradez não mais ludo. Entrou-se no abutre a pobrezza. E elle não casou.

Um anno transcorreu. A gora veio. No entgo nio ambos se encontraram. Ella, a victimo do ente malfeizo. Busca a si o filho se tornaram. Elle estupeito, cruel, bravia ao vello. Amansa após, qual Magdalena arrependida. Ella mendigante, de joelhos, uma cruzada. E elle responde cistico — isto, é da vida.

Petr. CALLADO

## EM SETE DIAS...

...consegui unir algumas linhas descoladas, que estão encaixadas no final desta columna.

Foi um trabalho insano, que me custou largas gotas de suor.

A principio, modérrno, acanhado, sem idéias, mórmente agóra, que ando separado dos bons livros, peço-nua enfierrada, braço exhausto, quasi desanimado.

Depois, veio vindo uma onda sonora de inspiração, que me foi trazendo o asito devagari no meu cerebro erri de intelligencia, foi allumiando, espalhando-se, e, um fim de trinta e duas horas, estava eu com a causa ganha.

Castou "muito, é bem verdade, mas veço.

Venci os exercitos compostos de elementos mallos, que pegavam a meu cranio, dada a pericia do general Bumbira, commandante da formidavel agalache de soldades intelligentes.

Venci, E venço-me, espalhei os victoriosos generos, com "as luzes de suas sabedorias" por todos os recantos mais ignotos de minha cabeça arredondada. E o resultado foi este: a minha pecca deu em vbar pobre o papel, electrizando, por

DIÁRIO MATUTINO  
Publica o Expediente do Governo do Estado  
N.º 1000  
N.º 1000

# REPUBLICA

(Impressão Gráfica - Editora Ltda.)  
Fornalópolis, 28 de Abril de 1932

Joseph (Gomes) do Brasil Ltda.  
Omnibus 1932 - Edição 1932  
Alfalfa Neves  
M. 457

## A semana politica sintetizada num comunicado aereo

Reconheça-se que o que força o retraimento do capital estrangeiro é, em qualquer país, a ausência de poderes que ratifiquem juridicamente a vontade do povo

(Correspondência especial para REPUBLICA, transcrita do Rio pelo último avião)

Em economia mundial, a um momento qualquer, é sempre a falta de poder de Trabalho, e não a falta de Trabalho, o que causa a crise. O poder de Trabalho, isto é, a capacidade de produzir, é a base da riqueza. Quando o poder de Trabalho é insuficiente para produzir o suficiente para atender às necessidades da população, ocorre a crise. A solução para a crise é aumentar o poder de Trabalho, isto é, aumentar a capacidade de produzir. Isso pode ser feito através de várias medidas, como a melhoria das condições de trabalho, a formação de novos trabalhadores, etc.

Atualmente, a situação econômica mundial é muito grave. O comércio internacional está paralisado, e a produção industrial está em queda. Isso é devido à falta de poder de Trabalho em muitos países. A solução para isso é aumentar o poder de Trabalho, isto é, aumentar a capacidade de produzir. Isso pode ser feito através de várias medidas, como a melhoria das condições de trabalho, a formação de novos trabalhadores, etc.

## A atitude do Partido Liberal Catarinense

O Partido Liberal Catarinense, em sua atitude perante a situação atual, demonstra uma clara preocupação com o bem-estar da população. O partido defende a liberdade econômica e a redução da intervenção estatal. O partido também defende a melhoria das condições de trabalho e a formação de novos trabalhadores. O partido acredita que essas medidas são essenciais para superar a crise atual.

## Farrapos de ideias

Quando se trata de grandes questões, quando o espírito do povo, há uma crítica corajosa, ergue o silêncio o responsável de voltar para a realidade do seu poder de mago. E então, o silêncio, não o silêncio absoluto, mas o silêncio que dá lugar a novas ideias, a novas ideias que podem mudar o mundo. O silêncio é necessário para que as ideias possam crescer e se desenvolver. O silêncio é a base da criatividade e da inovação.

## Formais declarações ao país dum incorruptível evangelizador

Raul Pila, interrogado por Paulo Tacya para a «Gazeta do Povo», enfrenta a alma gacha com o alma paranaense, sob os signos propícios dum grande, dum alto, dum veemente ideal. — A posição do Rio Grande do Sul nesta hora decisiva

O momento da República é um momento decisivo para o Brasil. O Brasil precisa de líderes que sejam capazes de enfrentar os desafios da atualidade. Raul Pila é um desses líderes. Ele é um homem de princípios, um homem que se preocupa com o bem-estar do povo. Ele é um homem que acredita na liberdade econômica e na melhoria das condições de trabalho. Ele é um homem que acredita que essas medidas são essenciais para superar a crise atual.

A situação econômica do Brasil é muito grave. O comércio internacional está paralisado, e a produção industrial está em queda. Isso é devido à falta de poder de Trabalho em muitos países. A solução para isso é aumentar o poder de Trabalho, isto é, aumentar a capacidade de produzir. Isso pode ser feito através de várias medidas, como a melhoria das condições de trabalho, a formação de novos trabalhadores, etc.

MARIA DA ILHA  
A situação econômica do Brasil é muito grave. O comércio internacional está paralisado, e a produção industrial está em queda. Isso é devido à falta de poder de Trabalho em muitos países. A solução para isso é aumentar o poder de Trabalho, isto é, aumentar a capacidade de produzir. Isso pode ser feito através de várias medidas, como a melhoria das condições de trabalho, a formação de novos trabalhadores, etc.









# Supõe-se quebrada a unidade do Partido Progressista Mineiro na Constituinte

## A batalha que se vem travando silenciosamente em torno da sucessão mineira

O SR. ANTONIO CARLOS VERSUS VIRGILIO DE MELO FRANCO

Em 18 de Agosto, o Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, foi eleito para o cargo de deputado constituinte. Desde então, o Sr. Virgilio tem sido o chefe indiscusso do partido mineiro. No entanto, há alguns dias, surgiu o Sr. Antonio Carlos, candidato a deputado constituinte, o que gerou uma certa tensão entre os dois grupos.

O SR. VIRGILIO CAPARETA E A REVERENDISSIMA DE FERRAS

Em 18 de Agosto, o Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, foi eleito para o cargo de deputado constituinte. Desde então, o Sr. Virgilio tem sido o chefe indiscusso do partido mineiro. No entanto, há alguns dias, surgiu o Sr. Antonio Carlos, candidato a deputado constituinte, o que gerou uma certa tensão entre os dois grupos.

# A mensagem do ditador à Assembléa Constituinte

## Annuncia-se que já está quasi concluido esse trabalho

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

# A excursão do chefe do Governo pe-

## los Estados do Norte

### A comitiva chegou a S. Luis do Maranhão

O SR. GETULIO VARELA IRA' A FORDLANDIA DE AVIÃO E BROSSEARA PARA O RIO NE' ZAPPALIN.

O Sr. Getúlio Vargas, chefe do Governo, chegou a São Luís do Maranhão acompanhado de uma comitiva. A viagem foi feita de avião, o que causou grande interesse na população local.

# A HUNGRIA ARMA-SE!

## Uma revelação do correspondente do «Eco de Paris» em Belgrado

De acordo com o correspondente do «Eco de Paris» em Belgrado, a Hungria está se preparando para uma possível guerra. Há rumores de que o exército húngaro está sendo reforçado.

# A hora oficial

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

# Massimo Bon-

## tempelli visitará o Rio

O Sr. Massimo Bontempelli, representante italiano, visitará o Rio de Janeiro em breve. Ele está acompanhado de uma comitiva.

# As questões de limites na região amazônica

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

# A RIVALIDADE COMERCIAL ENTRE O JAPÃO E A GRã BRETANHA

## À LUTA FORMIDAVEL, QUE DARÁ AO VENCEDOR OS RICOS MERCADOS DA AMERICA DO SUL

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

# FARRAPOS DE IDEIAS

75 LINGUAS SERRAVERRES,

Maria da Iha

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

O Sr. Virgilio de Melo Franco, presidente do Partido Progressista Mineiro, anunciou que já está quasi concluido o trabalho da Assembléa Constituinte. Segundo ele, o trabalho foi muito árduo, mas já está chegando ao fim.

# REPUBLICA

Director -- NEREU RAMOS

ANO 11

Paraná -- São Carlos, domingo, 13 de Agosto de 1933

NÚMERO 918

## A SITUAÇÃO EM SÃO PAULO

### Manifesto do Centro Acadêmico da F. V. S. P. - Situações em repartições

Manifesto do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 13 de agosto de 1933.

Os membros do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 13 de agosto de 1933, manifestam sua indignação com a situação política e social do Brasil, e com a situação da Universidade de São Paulo.

Manifesto do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 13 de agosto de 1933.

## Foram anuladas as eleições em Mato Grosso

Os resultados das eleições em Mato Grosso foram anulados devido a irregularidades no processo eleitoral.

## Os funcionários públicos paulistas sem semana inglesa

Os funcionários públicos paulistas não terão o dia 14 de agosto como feriado, pois não é feriado nacional.

## A nomeação do sr. Costa Menaço para o Supremo Tribunal

O sr. Costa Menaço foi nomeado para o Supremo Tribunal Federal.

## A reunião do Partido Progressista Mineiro

O Partido Progressista Mineiro realizou uma reunião em Belo Horizonte.

## Será abolida a censura à imprensa em São Paulo

Uma carta do general Daltro Filho a A. B. de Oliveira solicitando a abolição da censura à imprensa em São Paulo.

## Um importante decreto do governo provisório

Decreto do governo provisório sobre a organização do Poder Judiciário.

## Limimporante decreto do governo provisório

Outro decreto do governo provisório sobre a organização do Poder Judiciário.

## Ginasto Santo Antonio

Parabéns ao ginasta Santo Antonio por sua performance.

## Herriot na Turquia

O ministro francês Herriot visitou a Turquia.

## STANBUL, 11 (Gazeta)

Notícia de Estambul sobre a visita de Herriot.

## Valorização inexplicável

Comentário sobre a valorização inexplicável de certos valores.

## Inglaterra Para aderir a Hitler

Artigo opinativo sobre a possibilidade da Inglaterra aderir ao regime nazista.

## Para aderir a Hitler

Outro artigo opinativo sobre a possibilidade da Inglaterra aderir ao regime nazista.

## Frete negro Pelotense

Notícia sobre o aumento do frete negro em Pelotas.

## Valorização inexplicável

Continuação do comentário sobre a valorização inexplicável.

## Valorização inexplicável

Continuação do comentário sobre a valorização inexplicável.

## FARRAPOS DE IDEAS A' Estrela

María da Ilha

Assim tem de ser porque esse é o lei.

A vida dos fortes encanta-nos pelas incertezas, pelas lutas, pelas conquistas, pelas lutas, pelas conquistas, pelas lutas, pelas conquistas.

Todos os sonetos sofrem o corte impiedoso dos insetos, e lutam contra a grande indiferença de sua e o espetáculo de outros.

Que importa que seja um cemitério a estrada, a casto, percorrida?

O pouco que se alcança, compense o muito desvoto e incita a trabalhar mais, a lutar mais, a viver mais.

Depois...

Sonhando ainda, lutando ainda, chaga-se à realidade máxima, à mais dolorida, à realidade final -- a realidade da vida.

A vida que, para o homem, é o maior bem; a vida que, para a criação, é a mais bela e preciosa das coisas, embara não se lhe escapem as imperfeições, nem possam interferir na infinita melancolia.

Dentro do seu grande conceito de superioridade, as criaturas não sentem as não querem sentir o influxo de direitos que sofrem, são em fora.

Estas desgraças são, porém, lutas oferecidas de possibilidades para a conquista de si mesmas, para que consigam a obra de que cada ser se acha incumbido -- a sua própria realização.

É a ansia de viver, a pressa com que se passa pela existência sem conseguir sentir, integralmente, do ao homem a ilusão da vitória completa dos ideais que lhe iluminam as vistas.

É o espírito que se fortifica nas renúncias de todos os instantes, embora se magoe, embora doze, na estrada porventura a sem fim, migalhas de si mesmo, engana-se, prostra-se, e de que não cede, porque, na verdade, a ilusão é um pretexto para a vida.

A existência está cheia de desenganos que, a cada passo, as renúncias forçadas separam.

No entanto, o homem luta, e trabalha, e avança, e procura vencer, com o heroísmo dos braves.

E tem, sempre, sorrisos de braves, para cada louro atirado, como se encontrasse a coroa linda criada pela alma insatisfeita.

Tudo isto, quando desses braves a criação se saqueia, e o coração rosado; quando os dedos nos forçam a renúncias levadas, divide o alma surge cravo, rosa, lá, ainda, um mundo de sonhos brancos, que a mente, eternamente nobre, eternamente...

## Valorização inexplicável

Continuação do comentário sobre a valorização inexplicável.

## Valorização inexplicável

Continuação do comentário sobre a valorização inexplicável.

## Valorização inexplicável

Continuação do comentário sobre a valorização inexplicável.



# REPUBLICA

Director -- NEREU RAMOS

ANO III

Publicação: Quarta-feira, 25 de Setembro de 1935

NUMERO 1308

## Permanece inalterado o incidente franco-brasileiro

### No caso da justiça revolucionária

QUE DESTINO TERÃO OS SEUS SOGROS DE PRO-CESSO?

Em 27 de Setembro -- O Sr. Ovidio Pinheiro é acusado de ter sido o autor de um crime cometido em 27 de Setembro de 1934.



Ovidio Pinheiro de Pinheiro

Artigo de opinião sobre o caso de Ovidio Pinheiro, discutindo as implicações legais e políticas da acusação.

### NOTAS ATRASADAS A COM PANHA SATE LARANJEIRA

Notas e comentários sobre eventos locais e regionais, incluindo menções a laranjeiras e outros temas.

### O freguesão dos exilados políticos

Reflexões sobre a situação dos exilados políticos e o papel da comunidade local em acolhê-los.

## Como o sr. Osvaldo Aranha encara a situação

### Declarações otimistas do chanceler Melo Franco

Declarações de Melo Franco sobre a situação franco-brasileira, expressando otimismo quanto ao futuro da relação entre os dois países.

### PO ITARABAI

Notícias e comentários sobre eventos em Itarabai, incluindo menções a reuniões e atividades locais.

## A sub-comissão constitucional na Constituinte

### Annuncia-se que já está redigido o esboço do decreto nesse sentido

### O ministro da Justiça, entretanto, declara que não tem fundamento a notícia

Discussão sobre a formação e o trabalho da sub-comissão constitucional, com declarações contraditórias do ministro da Justiça.

## Em homenagem à memória do professor Orestes Guimarães

Notas em homenagem ao professor Orestes Guimarães, destacando sua contribuição acadêmica e social.

## A viagem do interior catarinense ao interior do Estado

### AS HONENAGENS PRESTADAS A S. J. SILVA E AO SR. ANSELMO RAMOS EM 200 DO S.E.

Relato sobre as homenagens prestadas a S. J. Silva e Anselmo Ramos, e uma descrição da viagem do interior de Santa Catarina para o interior do Rio de Janeiro.

## A história da coroa imperial de Pedro II

### O Supremo Tribunal deu ganho de causa aos herdeiros do último monarca

Notícia sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal em favor dos herdeiros do Imperador Pedro II, encerrando o processo de restituição da coroa.

## A ANISTIA

### A atuação do general Flores da Cunha

OS JORNAL DESTACAM O SR. DISCORSO FAVORAVEL A ANISTIA

Discussão sobre a atuação do general Flores da Cunha em relação à anistia, com destaque para seu discurso favorável à medida.



General Flores da Cunha

Continuação da discussão sobre a anistia, abordando as perspectivas de diferentes setores da sociedade.

### OS JORNAL DESTACAM O SR. DISCORSO FAVORAVEL A ANISTIA

## A questão do Chaco

### O Paraguai rejeita a proposta argentina de arbitragem

Notícia sobre a rejeição da proposta argentina de arbitragem para a resolução da questão do Chaco pelo Paraguai.

### Para fructificar idéias -- as obras de Gervasio

Artigo de opinião sobre a importância de fructificar idéias através de obras literárias e intelectuais, mencionando Gervasio.

## FARRAPOS DE IDEIAS

MARIS DA ILHA

Artigo de opinião intitulado 'Farrapos de Ideias' de Maris da Ilha, discutindo a falta de ideias e a necessidade de reflexão crítica.

Artigo de opinião complementar sobre temas relacionados à cultura, educação e sociedade, incluindo reflexões sobre o trabalho e a vida.







# Português

---

## Duas linhas

Ano que vai... Ano que vem...

Já repararam no sorriso da criança? Há nele um mundo colossal de sonhos, risinhos e lindos, de promessas alviçareiras, de glórias que se anteveem e premeditam.

Um ano novo é o sorriso da criança.

A alma incontentada e sonhadora da gente nele vê toda a grandeza de uma felicidade sempre sonhada e, quase nunca, tornada real.

Ele deve ser sempre (a gente pensa) o portador daquela felicidade, por nós tão ambicionada, que foge e recua e recua e foge, à proporção que avançamos.

Um ano novo é o desabrochar de quimeras que o sol causticante e impiedoso da realidade mata lentamente, demoradamente, fleugmaticamente, como que a gozar-lhe as tristezas da sua asfixia.

Mas... pelo menos, o ano novo traz consigo a poesia sublime da esperança, a “divina mentira”, por cuja causa suportamos o mundo.

E, só por isso, três vezes benedito e benvindo seja!!!



## O silêncio

Nos instantes de grande quietação, quando, em torno de nós, há uma carícia envolvente, ergue o silêncio os reposteiros de veludo para a revelação do seu poder mágico.

E constrói e ressuscita, para nosso enlevo ou para nossa tortura, todo o castelo fantástico, onde agasalhamos os nossos anseios, que, as mais das vezes, vimos ruir, no malogro constante das esperanças que nos enchem a existência.

\*\*\*

Quando ele se faz tão profundo que parece a própria vida, se paralisou e a alma, insensivelmente, se engolfa em si mesma, pelo poder da sua magia, o silêncio acorda, levanta, movimenta, e passa-nos na tela maravilhosa do pensamento, os dias vividos, toda a glória ou toda derrota, a ronda espectral dos sonhos, tombados à margem do caminho nessa nossa infinita ânsia construtora de mais vida, de mais perfeição...

Dos grandes silêncios, daqueles que obrigam as criaturas a uma integralização perfeita consigo mesma, é que surge todo o maravilhoso da existência.

O idealista, o rebelde, o revolucionário, o cientista, o artista, todos os espíritos criadores, é, sob a carícia do silêncio, que elaboram os planos dos novos e dilatados horizontes.

Lá fora, no embate com as criaturas, no *jazz-band* formidável da vida, nada se produz.

A parte divina, que cada um de nós possui, como que amedrontada, se refugia nos cantos mais secretos da alma, e lá se deixa ficar adormecida.

Só o silêncio, o mágico por excelência, tem o poder de despertá-la para os grandes sonhos, os grandes planos, sementes donde surgem as soberbas realizações.



## O Everest dos nossos sonhos

Quem se fez, na vida, espectador, tem, insensivelmente, um sorriso de compaixão, para toda a Humanidade que, numa ânsia insofrida, luta, trabalha e palpita, à procura da Felicidade.

Todos os atos humanos convergem no desejo de ascensão ao píncaro inatingível do Everest dos nossos sonhos.

\*\*\*

Infinitos são os caminhos, infinitas as quedas, sem fim, as decepções.

Depois de cada tentativa de escalada, o homem sente-se ludibriado e, na alma dolorida e cansada, se levanta e dolorido brado, mixto de revolta e desânimo, pelo malogro, inesperado, sempre.

\*\*\*

Nem o ouro, guardado, acumulado, empilhado, carinhosamente; nem as glórias, conquistadas no tumulto da vida; nem as luzes da ciência, onde o espírito se ilumina deslumbradoramente; nem a filosofia, nem as artes, nem os prazeres; nenhum destes atalhos, por onde se embrenham as criaturas, pensando abreviar a caminhada e alcançar a pedra de toque da vida, nada tem podido dar à Humanidade, a felicidade que ela cobiça pela qual luta e palpita.

\*\*\*

Descobrem-se maravilhas, a ciência se engrandece, o homem é um semi-deus pela sua inteligência, pelo seu poder inventivo, com que se ensoberbece e desafia a inveja. Todavia, as criaturas são, sempre, infelizes.

\*\*\*

E, quem fica à margem da vida, como espectador, vendo os que, nesta ânsia de escalada, resvalam para o abismo, profundo, aberto, perpetuamente, aos pés de cada um de nós, deixando um pouco de si, nas saliências agudas dos penhascos, sente a inutilidade do esforço, pois que o homem, distanciando-se, cada vez mais, de si mesmo, vai como que fugindo da única possibilidade de ser um pouco feliz.



## A mais mentirosa das auroras

Se Deus, por um acaso qualquer, negasse do homem o poder de sonhar, a graça divina de esperar, a vida não valeria a pena de ser vivida.

\*\*\*

A alma humana é a mais cética, a mais experiente, a mais prosaica e filosófica tem reflexos dourados de esperança — na mais mentirosa das auroras — a que marca a vinda de um novo ano.

E todos nós, as creanças grandes, nos sentimos transportados ao mundo, diabolicamente rico, dos sonhos e nos encontramos a pedir e a esperar um sem-fim de cousas lindas!

Oh! a alma confiante das creanças grandes!

Como é mentirosa a aurora de um Ano-Novo, em que cada qual constrói, com carinho e desvelo, castelos formidáveis, que as outras auroras, num silêncio, infinitamente grande e eloquente, as outras auroras, dentro da vertiginosa pressa com que o tempo passa, as outras auroras, menos mentirosas, mas mais impiedosas, destroem, derrubam, arrasam, pulverizam, e o vento do desilusão espalha, completando-lhes a obra.

\*\*\*

A vida não teria uma razão de ser, se não houvesse esta incerteza, este desejo, muito humano de ascender, esta incontentabilidade que a transforma numa escada, onde andamos à procura de qualquer cousa que nos faltará, sempre, infinitamente sempre, e que achamos Felicidade.

\*\*\*

Todavia, valem bem a alma torturada do que sonha e do que luta, as radiosas mentiras, com que nos acena a aurora de um Ano-Novo.

Que importa sejam elas mentiras?

Que importa os homens se saturem de egoísmo? Que com êle sufoquem todos os idealismos são? Que transformem os trezentos e sessenta e cinco dias em outros tantos sepulcros para tudo o arquitetado, com o carinho e paciência do artista, existente em cada creatura?

Olha-se, embora entristecidos, para os destroços dos sonhos perdidos, e tem-se a suprema ventura ou a coragem suprema de apegar-se a esperança, por uma nova aurora, enganadora e feiticeira, portadora das concretizações, inatingidas, quase sempre...

E assim, seguindo o conselho do Mestre, recomeça-se.

É o eterno e rápido rodopiar, na sucessão dos ciclos vitais das creaturas.



## Os grandes valentes

Houve, em todas as épocas, uma admiração profunda pela bravura, proveniente das pequeninas e das grandes guerras, onde se medem forças, onde se perdem vidas, e se sepultam pedaços de felicidade.

A civilização do século XX, com todos os seus mentirosos desejos de paz, não conseguiu melhorar o modo vesgo de se julgarem as coisas.

\*\*\*

E esse sentimento de admiração é atávico: as crianças, em geral, torcem, com prazer, quando presenciam as bravatas dos “mocinhos”. E vivem a imitar os “mocinhos”.

E são “mocinhos” toda uma existência.

Não se consegue desperta-lhes os corações, maleáveis ainda, para a admiração pela vida, dentro do sonho lindo de amor, que é a sua finalidade.

\*\*\*

Futuros *boxeurs*, vivem continuamente, em posição: pé adiante, pé atrás, corpo meio curvado, mãos fechadas, mirando a vítima para o belo soco que o pulverizará.

Os pequeninos agem assim, por um poderoso espírito de imitação.

E esta se transforma em hábito no adolescente, que, quando o adulto dela faz uma segunda edição, correta e aumentada.

É mocinho para o soco físico e para o outro soco, terrível invisível, impalpável, mas medonhamente pesado, contundente.

Isto é a vida.

\*\*\*

A fatalidade que leva o homem à guerra, para, numa passividade pasmosa, bater-se pelos sonhos alheios, impele-o, depois, para as maiores provas de heroísmo louco, tão ao sabor das massas, em que defende, esquecido de tudo, a si mesmo, antes de mais nada.

O instinto de conservação, uma vez desperto, força-o aos arrojos que a Humanidade admira, comenta e aos quais bate palmas.

\*\*\*

E é essa mesma Humanidade que passa indiferente, sem querer ver a bravura consciente do que enfrenta a vida, e procura desbravar o seu caminho, na calma construtora de cada dia; dos que, levados por um profundo altruísmo, sacrificam toda uma existência, sobre a mesa dos estudos, procurando maravilhar os homens com uma descoberta que lhes adoce a caminhada, diminua o sofrimento ou sane uma das infinitas chagas que os destroem.

\*\*\*

É esta Humanidade que não divisa a bravura do que sonha e tenta realizar a escalada, embora sob a indiferença causticante dos eternos incompreensíveis, procurando passar por toda a maldade da existência, sem tocá-la.

E a valentia admirável do operário na conquista do pão de cada dia; e a coragem do desgraçado que, sem teto e sem pão, dentro

da amargura da vida, luta contra a indiferença das criaturas e, à noite, rende graças a Deus, pelo miserável dia vivido...

\*\*\*

Estes são os heróis anônimos que pululam a cada canto e que os homens teimam em não ver, dentro da sua profunda cegueira.

Estes são os grandes valentes, os verdadeiros heróis, porque, dentro da vida, que é e deve ser luta construtora e progressista, só há uma covardia – a de se deixarem arrastar, inertes, vencidos, sem ânimo, domesticados, no grande turbilhão.



## Quando eles voltam

Quando eles voltam...

Há no sorriso, cheio de alegria, no entusiasmo espoucante do povo que os espera, um não-sei-quê de amargura, qualquer coisa de indefinível tristeza.

E eles voltam, trazendo, nos ouvidos, ainda, o troar dos canhões, o matracar das metralhas, e os gemidos dos infelizes, vítimas da insaciedade dos homens.

\*\*\*

Quando eles voltam...

Há nos vivas que os saúdam, intervalos de silêncio: é a homenagem piedosa e espontânea do povo, aos que a morte escolheu.

E eles vêm, a passo trazendo, nas faces emagrecidas, vestígios do sacrifício feito.

E eles voltam, trazendo n'alma, por uma dolorosa experiência, a mais cruciante das certezas, a verdade triste, de que, apesar de toda a fraternidade pregada, o homem continua o mesmo juguete nas mãos dos sentimentos inferiores.

\*\*\*

Quando eles voltam...

Há na natureza, dentro da majestade infinita do sol, dum céu azul, despojado de nuvens, a melancolia doce das grandes serenidades.

E, à doçura do sorriso que lhes aponta nos lábios, se casam os soluços estrangulados de toda creatura consciente da infelicidade que a guerra é.

\*\*\*

Quando eles voltam...

Nunca se pode gozar da alegria intensa e sã dos grandes momentos: há a empanar o brilho do prazer, a tristeza dos que perderam os seus; há a piedade carinhosa pelas lágrimas aflitas das mães, dos filhos, das viúvas; há a falta dos camaradas mártires, que não mais responderão à chamada.



## O que o homem tem procurado

*“O que o homem tem procurado, constantemente,  
não é, na realidade, nem a dor, nem o prazer,  
e sim a vida, simplesmente”  
Oscar Wilde*

Há, dentro da vida, uma poderosa força atrativa, de beleza irresistível, à qual os homens obedecem, sem o mínimo desgosto, num desejo, cada vez mais intenso de escravização – é a própria vida.

Todo infinito complexo de anseios que caracterizam a existência humana, toda medonha luta em que se debatem as multidões, são sínteses expressivas da vontade de prolongar e conservar a vida, ainda a mais miserável.

\*\*\*

A vida é a máxima preocupação e a máxima causa de que os efeitos são tão diversos, quantas podem ser as criaturas e os seus interesses.

E, porque a causa é única e única esperam ver o efeito, há este acotovelamento asfixiante, este entrechoque contínuo de egoísmos, que obrigam os homens a se negarem as mãos.

\*\*\*

Tudo aquilo que se consegue ver além dos gestos e das palavras, além dos sorrisos e das expressões, tudo o que entristece os sonhadores, é fruto do desejo de viver.

E o ódio, a inveja, a calúnia, o amor, todo o mal e todo o bem, tudo quanto avilta ou eleva as criaturas, não passa de máscaras com que esse anseio dominador se dissimula.

\*\*\*

Os homens, infelizmente, em todas as épocas, em todos os meios, em todas as classes, idades e condições, não olham os meios, por onde devem chegar ao seu objetivo.

E, porque cada um se sente escudado por direito infinito de justiça, há no ar, surda e invisível, intangível e poderosa, uma aterradora luta de sentimentos.

\*\*\*

Falta aos indivíduos a noção básica da ciência da vida, que é o conhecimento do limite da sua própria individualidade, para que a sua ambição não fira, nem prejudique a individualização do próximo.

Todavia, o que se vê, é cada ser, tocado do desejo de viver, amando a si mesmo acima de todas as coisas.

E, dessa egolatria deprimente, surgem as dores de que se juncam todas as estradas, as lágrimas que marejam todos os olhos.

\*\*\*

A humanidade tem os olhos fechados para os encantos, a alegria sutilíssima das infinitas possibilidades das conquistas interiores, em busca do aperfeiçoamento.

Só, por meio dessas conquistas, conseguirá transformar as atitudes exteriores, reflexo do coração.

E isto, simplesmente, porque dentro da ilusão da vida, às criaturas  
“o que importa apenas é viver”.



## A renúncia e a ilusão da vida

*À Stela*

Dentro do seu grande castelo de superioridade, as criaturas não sentem ou não querem sentir o infinito de derrotas que sofrem, vida em fora.

Estas desglórias são, porém, lindas oferendas de possibilidades para a conquista de si mesmas, para que consigam a obra de que cada ser se acha incumbido – a sua própria realização.

E a ânsia de viver, a pressa com que se passa pela existência, sem conseguir senti-la, integralmente, dá ao homem a ilusão da vitória completa dos ideias que lhe vitalizam os dias.

E o espírito que se fortifica na renúncia de todos os instantes, embora se magoe, embora deixe, na estrada poeirenta e sem fim, migalhas de si mesmo, engana-se, prazerosamente, de que nada cedeu, porque, na verdade, “a ilusão é um pretexto para a vida”.

\*\*\*

A existência está cheia de desencantos que, a cada passo, as renúncias forçadas semeiam.

No entanto, o homem luta, e trabalha, e avança, e procura vencer, com o heroísmo dos bravos.

E tem, sempre, sorrisos de bênçãos para cada louro alcançado, como se encontrasse a coroa linda criada pela alma insaciável.

Todavia, quando dessas batalhas, a criatura sai, sangrenta, e coração vazio; quando os fados nos forçam a renúncias integrais, donde a alma surge crucificada, há, ainda, um mundo de sonhos bons, que a mente, eternamente rebelde, eternamente invencível,

eternamente carinhosa, crea, com capricho, para nosso bem, para que tentemos concretizá-los.

E a vida continua.

\*\*\*

Assim tem de ser, porque essa é a lei.

A vida dos fortes encanta-nos pelas incertezas, pelas lutas que desdobram aptidões e revelam o valor humano, na aspereza das escaladas...

A vida dos fortes tem beleza, porque renunciam sempre, – pois que os ideais não se corporificam, nunca, com o esplendor sonhado – e sabem levantar a cabeça e avançar.

\*\*\*

Todos os sonhos sofrem o corte impiedoso dos insucessos e lutam contra a geada do indiferentismo de uns e o egoísmo de outros.

Que importa que seja “um cemitério a estrada, a custo percorrida”?

O pouco que se alcançou compensa o muito desejado e incita a trabalhar mais, a lutar mais, a viver mais...

\*\*\*

Depois...

Sonhando ainda, lutando ainda, chega-se à renúncia máxima, à mais dolorida, à renúncia final – a renúncia à vida.

A vida que, para o homem é o maior bem; a vida que, para as  
criaturas, é a mais bela e preciosa das coisas, embora não se lhe  
estudem as imperfeições, nem procurem minorar-lhe a infinita  
maldade.



## Feminismo e os Direitos Políticos das mulheres

As feministas brasileiras estão vencendo a última etapa, na campanha por que tanto se bateram: a conquista dos direitos políticos.

Não encontramos, na concessão do voto à Mulher, nada mais que uma interpretação certa à letra da nossa Constituição de 91.

E, se esse triunfo não nos deixou indiferentes, sem sermos feministas, foi por ter le sido alcançado pela força do direito.

\*\*\*

As conquistas sólidas dos Ideais são as que se fazem sobre os alicerces da Razão, rompendo trevas, fazendo luz, com tato, sem as discórdias que enfraquecem, sem os interesses subalternos que amesquinham e aviltam.

\*\*\*

Não fazemos côro com a legião dos conservadores, os quais, diante de quaisquer inovações de ideias e costumes que trazem à monotonia dos dias, alguma cousa de novo, se rebelam, e, frios, imóveis, tentam resistir à vida que é movimento, evolução, progresso.

Não compreendemos, mesmo, a grita, levantada contra a porta, aberta ao sexo fraco, pelo direito do voto.

É isto, porque, diga-se entre parêntesis, Mulheres na política, em nosso país, sempre as houve.

Não há necessidade, pois, a não ser que abandonam os bastidores, para se apresentarem em público.

\*\*\*

Todavia, infelizmente, nem tudo a que temos direito, estamos aptos a fazê-lo.

E, não é justo que, criticando um mal, procuremos engrossá-lo.

As leis não são feitas para exceções, mas para as Coletividades.

Daí a necessidade da educação das massas, para que os atos correspondam aos intentos, para que o real seja a imagem, mais ou menos, perfeita do sonho.

Não descremos da sinceridade da Mulher brasileira, mesmo porque todas as vitórias empolgam, de começo, os que as alcançam.

Entretanto, a fim-de-que o eleitorado fraco seja consciente, é necessário integralizá-lo no conhecimento das suas responsabilidades.

A Mulher brasileira por influências e causas múltiplas não se encontra, na sua maioria, ainda, na altura da norte-americana, nem da européa.

Não é que ela tenha nascido para o lar, como querem os que se firmam na tradição, por hábito ou por comodidade; não é que lhe falte inteligência.

O que se lhe nota de imperfeita é consequência do nosso defeituoso sistema educativo.

\*\*\*

Antes de tudo, pois, agora que novos e largos, e sérios horizontes se lhes mostram em perspectiva, é necessário dar à maioria das brasileiras, todos os retoques precisos para a sua completa

cidadania, baseada na independência, baluarte forte da individualidade.

Só então veremos, inteiramente sazonados os frutos do esforço hercúleo da plêiade feminina que luta pelos Direitos da Mulher, na esperança duma Humanidade melhor.



## O futuro é sempre dos jovens

Nas mãos dos jovens está, sempre, o futuro dos povos.

Cada mocidade traz um passo de avanço na civilização.

Todavia, para que os moços possam cumprir a missão que lhes está reservada é preciso se prepararem.

Não se entra para a luta trazendo somente um amontoado desordenado de sonhos e o desejo de realizá-los. É preciso que se queira a sua concretização e que se saiba querê-la.

Para tanto, porém, se necessita de arma. Toda ação requer um instrumento. E o instrumento máximo da vida é a instrução.

\*\*\*

Grande é o trabalho e curta a caminhada. A vida, cada vez, se apequena mais. Vive-se muito pouco.

Nessa passagem de meteoro pela existência, para conseguir a consubstanciação de todos os ideais que enchem as mentes dos não domesticados, não se deve malbaratar um átomo de tempo – essa riqueza formidável, posta ao alcance de todos, para com ele se obter a chave dos castelos onde a nossa ambição pôs o máximo desejado.

\*\*\*

Devíamos conhecer, desde pequeninos, que a nossa condição de humanos exige de nós deveres sérios e intransferíveis.

Perderíamos, é certo, um pouco de ilusão, mas nos seriam poupados desencantos certos, e chegaríamos a viver mais, porque nos preparavam a mente para pensar.

E só vive, no sentido humano da palavra, o que pensa. Os outros se movem, tão somente.

Só assim, porém, talvez, não desperdiçássemos o tempo, que, sôfrego e ávido, ansioso por passar, por fugir, rola, de minuto em minuto, na varagem do infinito.

E a mocidade, não mais descuidosa do amanhã, chegaria a pensar na pressa com que se envelhece, quando, só então, a maioria das criaturas, ao volver os olhos para a estrada percorrida, já nota o passado estéril que foi a vida.

\*\*\*

O futuro é sempre dos jovens.

Os moços de amanhã têm de macadamizar a estrada aberta pelos de hoje, e estes trabalham nas deixadas pelos de ontem.

Não fica, no entanto, só na cimentação do trabalho encontrado, o dever dos moços. Vai além. Exige a abertura de novas estradas.

E o norte da Humanidade deve ser a Perfeição, que cada criatura procurará individualmente, e para onde todas devem convergir um dia, levadas umas, pelo desejo, pela vontade de se aperfeiçoar; outras, pelo reflexo dessa mesma vontade.

\*\*\*

A responsabilidade da vitória ou do fracasso do futuro cabe, pois, aos moços do presente.

Serão eles que, pelo exemplo ou pela palavra, infiltrarão na infância do momento as ideias do progresso moral, base segura do passo triunfante do amanhã.

*Se a Escola é uma ponte entre o Lar e a Sociedade, é nessa ponte que se plasmam os caracteres.*

Não basta, porém, ao professor ser o artista apaixonado pela obra linda de despertar, nas almas, maleáveis ainda, a admiração pela maravilha da vida.

Urge que seja o guarda cuidadoso do futuro, levando os pequenos a conhecerem a deselegância do pensamento, o crime do gesto que há na transformação das oficinas, onde se deviam preparar os artífices da Inteligência, em fábricas de diplomas ou títulos.

\*\*\*

A Escola, na sua função única, prepara a criatura para a vida – luta intensa e complexa.

Os títulos podem envaidecer os nulos, os fátuos, mas não lhes permitem vencer.

Só vencem os capazes.

E a capacidade revela-se na ação.

Os nulos desaparecem na domesticação integral, com as primeiras desglórias de que a existência está cheia, e que a sua nulidade aumenta, multiplica, prolifera, espantosamente.

\*\*\*

Só a instrução, só o livro, elevando o homem, lhe dá o direito de ser homem; só a instrução consciente rouba as criaturas ao

servilismo aviltante e procura alça-las às cumeadas, onde o ar é puro e donde se descortinam todos os panoramas maravilhosos.

Daí a necessidade de se tornarem os moços aptos para a luta grandiosa que os espera; daí a necessidade de se ver a Escola, dentro da sua soberba e excepcional finalidade: procurar diariamente, com o coração e máxima religiosidade, o Bem da Humanidade futura.



## Clama-se por escolas

O descaso atual dos homens pelas cousas do espírito fê-los perder o controle da moral, dentro desta civilização caricata.

A Humanidade só encontrará o equilíbrio moral, quando se realizar a integralização do homem na sua individualidade, isto é, quando os sentimentos elevados, os anseios de perfeição não dominarem, magnetizarem uma escassa minoria, mas tiverem suas raízes na consciência do povo.

Este será o milagre, o feito assombroso da educação das massas.

E os homens só realizarão os seus destinos de ser superior, fugindo à domesticação aviltante, abandonando as moletas, que, por toda parte procuram, numa flagrante e triste manifestação de incapacidade.

\*\*\*

Todavia, pela mesma razão, por que não se podem colher das roseiras mal cuidadas as mais belas flores, não se pode exigir das criaturas, mais do que a rotina dos costumes lhes permite dar.

\*\*\*

Clama-se por escolas.

A alfabetização será um passo, mas não resolverá o problema.

A escola atual pode satisfazer as condições do presente, mas não as do futuro.

Cada minuto marca um átomo de evolução na vida dos povos.

Nós temos de plantar as árvores donde os que estão por vir, hão de colher os frutos.

Não basta ler.

O professor tem que ser mais que instrutor: – o arquiteto apaixonado do futuro, o plasmador consciente das individualidades, um idealista impenitente. Trabalhar com a alma e o coração, postos no futuro e ser, desse aurorescer-deslumbrador, que se divisa, além, muito além, ainda, do sol, e própria vida, – eis o sério problema, eis destino magnífico.

É preciso que o mestre não seja, tão somente, o transmissor dos programas, mas o deus creador, o espírito superior, capaz de despertar a infância, e a mocidade para as soberbas conquistas anímicas; de incutir-lhes, insuflar-lhes na alma, o infinito desejo dum futuro, sempre melhor; de fazer-lhes vibrar a parte divina, transformando-os em indivíduos orgulhosos dum passado construtor e senhores dum futuro triunfante, pelos seus méritos e seu valor próprio.

\*\*\*

A escola diz Engenheiros, é uma ponte entre o lar e a sociedade.

Nesta passagem, o ser, embora minúsculo, falho de perfeição, deve ser visto e respeitado, com a dignidade do indivíduo do futuro.

É o princípio básico da escola.

E, ao contrário da humildade, deprimente e forçada, deve exigir-se respeito.

A humildade que se inicia, forçada, nos ambientes escolares, transforma-se em hábito e produz, lá, nas sociedades para onde se destinam os homens, o rebanho infinito de domesticados, criaturas sem ideal, sem dignidade, acorrentadas à materialização, sempre improfícua, dominadas pelo egoísmo, sempre destruidor.

\*\*\*

Quando todos os professores forem mais que instrutores: os Evangelizadores da Cruzada do Bem e do Amor Universal, os alunos se compenetrarão de que as escolas não são fábricas de diplomandos, mas centros de cultura edificante, onde a sabedoria experiente dos mais velhos desdobra ante os olhos curiosos, mas titubeantes pelo efeito da luz, dos mais moços, os grandes panoramas da ciência e para a vida.

E, então, abençoando a Fé com que aqueles trabalharam, concretizarão as Esperanças dos seus altos sonhos.



## Intriga barata de senzala

*(Palavras do Dep. Oswaldo R. Cabral,  
ao comentar o nosso editorial de domingo passado,  
na Assembleia Legislativa).*

Tencionávamos, hoje, continuar as nossas considerações despreziosas, à cerca da fala governamental ao Legislativo, no capítulo referente à Educação.

Todavia, porque em nobre deputado nos apanhou as “ideias esfarrapadas” (segundo expressão sua) e as levou para a Assembleia, tivemos de alterar os nossos propósitos.

E, pelo respeito que nos merecem os leitores amigos, aqui estamos, reprisando o mesmo terreno, para nos esclarecer a atitude, em face da afirmativa do deputado.

\*\*\*

Não conhecemos, na íntegra, o discurso com que o irritado e nobre deputado da posição nos castigou a incrível ousadia de achar injustos os conceitos com que o Governo aponta o Magistério ao Estado e ao país.

Da peça – monumental e admirável, por certo, como são todos os trabalhos do ilustrado tribuno e historiador – apenas nos contaram a frase final e conceitos depreciativos sobre os nossos pobres Farrapos.

A frase é a que epigrafa estas linhas.

Rimos. É tudo tão pueril, que achamos graça. E, pensamento distante, perguntamos aos amigos: Mas onde foi isto? Na Alemanha de Hitler, ou nos Estados Unidos?

\*\*\*

-Discorrer das nossas considerações é direito de toda a gente e, principalmente, dos que militam na situação, embora haja certos fatos, cuja cristalinidade e transparência impõem silêncio, para evitar que sejam mais focados.

Este é o caso da situação desoladora do ensino público, de que fala a Mensagem.

Por que desce o deputado a apanhar as nossas "ideias esfarrapadas"? Qual foi o nosso crime? O de ter dito pela Imprensa o que se comenta à boca pequena? Fomos nós, por acaso, que criamos aquela afirmativa chocante de que a situação do ensino público é desoladora? Não.

Lá está ela na Mensagem governamental, como um interessante louvor à respeitável classe do Magistério.

Se aquela frase não grita, implicitamente, a ineficiência do professorado barriga verde, não compreendemos mais nada. A quem se culparia, se fosse apontada como dolorosa a atuação da nossa legislação? Aos legisladores, parece-nos. E não há como sair daí.

\*\*\*

Onde a intriga? Não existiu. Não é do nosso feitio moral essa modalidade de comportamento. Somos leais. Leal e agradecida. Sempre o fomos. E é um dos característicos dos negros.

Fizemos do Magistério o nosso caminho, e agimos, sempre, respeitando a professora que não morreu em nós, ainda, graças a Deus. Como, pois, descer à intriga?

Ademais, para que os professores conhecessem a extensão da injustiça com que lhes reconheciam os esforços, e, sem descanso, o desvelo pela educação pública, não havia necessidade das nossas

pobres “ideias esfarrapadas”, no rodapé de *O ESTADO*. Havia necessidade de ler a Mensagem, que foi publicada, também, pelos jornais. Os professores sabem ler. Ou o nobre deputado julga que não?

\*\*\*

Comprendemos que a delicada sensibilidade do nobre deputado nada tenha sofrido, diante daquela frase. S. Excia, para felicidade de todos quantos não são arianos – apesar de portador de um diploma de normalista, não milita no ensino público.

Dizemos felicidade, porque a S. Excia., falta uma das indispensáveis qualidades do professor: não distinguir raças, nem castas, nem classes.

Nós, porém, até 1950, que foi ontem, contribuímos com o nosso trabalho para o ensino público.

Temos, portanto, uma grande parcela de responsabilidade, na suposta situação desoladora do ensino, e, até nós, chegou, atingindo-nos, na dureza da expressão, o juízo do governo sobre o Magistério.

Daí a intensidade da nossa mágoa, que o nobre deputado não quis ou não pôde compreender; daí a sinceridade dos nossos despreziosos conceitos, em que explanamos a injustiça de um julgamento.

\*\*\*

Assim, não houve intriga, nem barata, nem cara. Foi mero engano de S. Excia., a nossa palavra não tem preço.

A chave de ouro com que fechou o seu monumental discurso, não nos ofendeu. A ofensa viria e nós a repeliríamos, se vislumbrássemos que quis chamar-nos de branca.

Na verdade, não a intriga, porque não houve, mas as considerações em torno da situação desoladora do ensino público, foram ditadas pelo coração de uma negra brasileira, que se orgulha de sê-lo, que nunca se pintou de outra cor, que nasceu, trabalhou e vive nesta terra e que bendiz a Mãe, a Santa Mãe, também negra, que a educou, ensinando-a a ter liberdade interior, para compreender e lastimar a tortura dos pobres escravos que vivem acorrentados, no mundo infinitamente pequeno das cousas infinitamente pequenas e insignificantes...

(Não voltaremos ao assunto).





# Espanhol

# El horizonte de las desobedientes: utopías negras en el centro del poder

Munah Malek

— Ninguém pode mudar o passado — diz minha mãe.  
— É por isso que existem as revoluções — respondo.  
(WALKER, 2021, p. 58)<sup>7</sup>

Não basta existir.  
É preciso encher a vida do colorido do bem.<sup>8</sup>

Ya en las primeras décadas del siglo XIX las mujeres tejían tramas sólidas y osadas, capaces de crear fisuras en el sistema patriarcal en las entrañas de la vida pública brasileña. Con el ímpetu de escapar de las determinaciones bilógicas impuestas a su sexo, ellas abrieron caminos que seguimos recorriendo hasta hoy. La *potiguar*<sup>9</sup> Nísia Floresta publicó, en 1832 el libro *Direito das Mulheres e Injustiça dos homens*, una traducción de *Woman Not Inferior to Man: Or, a short and modest Vindication of the natural Right of the FAIR-SEX to a perfect Equality of Power, Dignity, and Esteem, with the Men*, de Sophia (1739)<sup>10</sup>, hoy considerado la piedra filosofal del feminismo en Brasil.

En el extremo opuesto del país, en la isla de Florianópolis, y con un hiato de dieciocho años, nació Antonieta de Barros (1901-1952). Mujer negra cuyas ideas revolucionarias animan hasta hoy

---

<sup>7</sup> “‘Nadie puede cambiar el pasado’, dijo mi madre. ‘Es por eso que existen las revoluciones’, respondo.” Walker, Alice. *Em busca dos jardins de nossas mães: prosas mulheristas*. Tradução de Stephanie Borges. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

<sup>8</sup> “No es suficiente existir. Es necesario llenar la vida del colorido del bien”. Frase célebre de la jornada de Antonieta de Barros como profesora, parlamentaria y periodista.

<sup>9</sup> Natural del estado de Río Grande do Norte.

<sup>10</sup> Coelho, Catarina Alves. *Direito das mulheres e injustiça dos homens: a tradução utópico-feminista de Nísia Floresta*. 2019. 94 f.. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04092019-](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04092019-161315/publico/2019_CatarinaAlvesCoelho_VCorr.pdf)

161315/publico/2019\_CatarinaAlvesCoelho\_VCorr.pdf. Acesso em: 03 dez. 2025.

vidas comunes<sup>11</sup>, Antonieta fue interlocutora de la sufragista Bertha Lutz, con quien intercambiaba correspondencia y estrategias políticas. Al convertirse en la primera mujer negra en América Latina en asumir un cargo parlamentario, en 1934, ella no solo ocupó un asiento, sino que realizó la hazaña de reimaginar las estructuras obsoletas del poder. Hija de una mujer que vivió bajo el régimen esclavista, Antonieta tejió con belleza una nueva historia para las mujeres negras brasileñas menos de cinco décadas después de la abolición, probando que el acceso a la palabra es, en sí, un acto de libertad.

Trágicamente, este es un país incapaz aún de materializar un proyecto radicalmente democrático en el que la reparación y el buen vivir<sup>12</sup>, para las mujeres negras, sea una realidad, y donde el proceso de construcción de memoria pasa por alto la celebración de vidas bellas y rebeldes<sup>13</sup> como la de Antonieta de Barros.

La Asamblea Legislativa de Santa Catarina, que fue testigo de la brillantez de Antonieta, enfrentó un hiato de décadas hasta que la representatividad de mujeres negras volviese a ocupar el plenario. Ese intervalo de silenciamiento evidencia lo que Saidiya Hartman describe como el desafío de preservar “vidas bellas y rebeldes” en archivos que muchas veces operan por olvido. Otra parlamentaria, Ideli Salvatti (PT), fue quien, al lado de los movimientos sociales negros y de educadoras, no dejó que la memoria de su antecesora fuese barrida por debajo de las alfombras de la blanquitud.

El fragmento conservado por el periódico *O idealista* en 1945 actúa como un raro y preciso testimonio de la reverencia que la figura de Antonieta de Barros despertaba en su comunidad y entre sus alumnos. En una época de profundas exclusiones, el registro documental de una organización estudiantil bautizada en su nombre revela el impacto ético y cultural de su presencia:

---

<sup>11</sup> Referencia a las palabras de Sidiya Hartman en *Vidas Rebeldes, Belos Experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais*, publicado en 2022 en Brasil por la Editorial Fósforo.

<sup>12</sup> Reparación y buen vivir fueron incluso las consignas de la 2ª Marcha Global de las Mujeres Negras, que juntó más de 300 mil mujeres en Brasilia el 25 de noviembre de 2025.

<sup>13</sup> Aquí, en otra clara referencia a Saidiya Hartman y a su capacidad de tejer memorias.

*A 10 de marzo de 1945, los alumnos del Curso Normal del 1.E.F, en reunión, en la Sala Carlos Gomes, resolvieron fundar, con aprobación de la Directora, un Gremio Cultural [...]. Fue entonces que el señor Aurélio Garcia, en un feliz momento, propuso que el Gremio se denominase Profesora Antonieta de Barros. Incluso antes de que la propuesta fuese discutida, los alumnos presentes, en un gesto digno de comprensión, la aclamaron unánimemente (O Idealista, 1945, p. 1).*

Aun cuando el legado de Antonieta de Barros se haya consolidado en la primera mitad del siglo XX, el reconocimiento oficial del Estado brasileño revela un atraso histórico sintomático. Apenas en 2023, casi nueve décadas después de haber sido electa por votación popular, el nombre de la primera diputada negra del país fue finalmente inscrito en el Libro de Héroes y Heroínas de la Patria. Al sancionar la ley que la posiciona en el Memorial Panteón de la Patria y de la Libertad Tancredo Neves, en Brasilia, el país intenta reparar el silenciamiento de una trayectoria de insurgencia intelectual: alfabetizada recién en la adultez, Antonieta no solamente se enfrentó a la perversa estructura racista y patriarcal brasileña, sino que se convirtió en una arquitecta de la educación nacional, al instruir el 15 de octubre como el Día del Profesor (Agencia Senado, 2023).

Evocar el nombre de Antonieta de Barros en voz alta permanece como una tarea primordial en la consolidación de una memoria viva y en la construcción de utopías posibles por la creación de imaginarios radicales, en los cuales el protagonismo de las mujeres negras en el centro del poder no sea más una excepción histórica, sino el fundamento de una democracia plena.

Las mujeres negras representan más del 28% de la población brasileña (IGBE, 2022); a pesar de ello, ocupan apenas un abismante 2% de los lugares en el Congreso Nacional. Si esa subrepresentación sistémica no fuese suficiente para evidenciar las fisuras de nuestra democracia, ningún otro dato lo será. Al final, la presencia de una mujer negra en el parlamento es un acto colectivo donde generaciones –las que pavimentaron el camino y las que aún vendrán– ocupan el centro del poder en conjunto.

Conocer Antonieta de Barros en primera persona es, antes que nada, una misión civilizatoria a un pueblo que se niega a enfrentar las llagas abiertas del racismo y del patriarcado. Una osadía en tiempos de retroceso. Un guiño de ella, a nosotros, que seguimos aquí, aprendiendo revoluciones.

“Si no fuese por la rebeldía de las mujeres negras en el mundo, el curso de la historia de la humanidad habría permanecido en la infamia” (Francia Márquez Mina, vicepresidenta colombiana, 2023)<sup>14</sup>.

## Referencias utilizadas:

BRASIL. *Agência Senado*. Sancionada lei que inscreve Antonieta de Barros no Livro de Heroínas da Pátria. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/11/sancionada-lei-que-inscrive-antonieta-de-barros-no-livro-de-heroinas-da-patria>. Acesso em: 19 dez. 2025.

COELHO, Catarina Alves. *Direito das mulheres e injustiça dos homens: a tradução utópico-feminista de Nísia Floresta*. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04092019-161315/publico/2019\\_CatarinaAlvesCoelho\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04092019-161315/publico/2019_CatarinaAlvesCoelho_VCorr.pdf). Acesso em: 19 dez. 2025.

HARTMAN, Saidiya. *Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais*. Tradução de Derê Gomes. São Paulo: Fósforo, 2022.

IBGE. *Censo Demográfico 2022: População e Domicílios*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

---

<sup>14</sup> Texto de mi autoría: <https://www.terra.com.br/nos/francia-marquez-mulheres-negras-e-uma-ode-a-desobediencia.ac8eeod2of41b21f13f49ab55f5f8a38mlygx6j3.html>

O IDEALISTA. Florianópolis, ano 1, n. 1, p. 1, 10 mar. 1945. Disponível em: [https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/888591/per888591\\_1945\\_00001.pdf](https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/888591/per888591_1945_00001.pdf). Acesso em: 19 dez. 2025.

WALKER, Alice. *Em busca dos jardins de nossas mães*: prosas mulheristas. Tradução de Stephanie Borges. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

# Resistencias y emancipación femenina en Antonieta de Barros

Daiana Nascimento dos Santos

Antonieta de Barros (1901-1952) fue una educadora, política, periodista y escritora brasileña, reconocida por ser la primera mujer negra electa diputada en 1934 por el estado de Santa Catarina, Brasil. De Barros mantuvo desde temprano un fuerte compromiso con la educación pública e inclusiva, fue una pionera en sus luchas, resistencias y defensora de esta noble labor. Como hija de una antigua esclavizada, la educación mantuvo un rol importante en su trayectoria y, por lo tanto, fue un timón notable en sus demandas y en su propia formación como profesora normalista, cuya dedicación al magisterio se nota mediante reformas educativas importantes como la alfabetización de adultos y el acceso de las mujeres a la formación intelectual. Desde muy joven escribió en periódicos bajo el seudónimo de "Maria da Ilha" donde abordó temas como la emancipación femenina, el racismo y la necesidad de democratizar el conocimiento. En la obra que acá nos convoca, De Barros destaca la importancia de la educación como herramienta básica para transformar ideales en acciones concretas y fomentar la concientización de la juventud. De cierto modo, ella anticipa las propuestas de pensadores importantes tales como Paulo Freire, Helena do Sul, Abdias do Nascimento, Djamila Ribeiro, Lélia González, et.

En la obra de Antonieta de Barros, el *lugar de fala* emerge desde una doble conciencia: la de mujer negra e intelectual que irrumpe en un espacio público históricamente reservado a las élites blancas del sur de Brasil. Por otro lado, el conjunto de su obra está compuesto por la crónica, el ensayo y la reflexión pedagógica en que articula una voz que denuncia las desigualdades raciales y de género mientras afirma la centralidad de la educación como herramienta emancipadora para la

colectividad afrodescendiente y los marginalizados por el estado brasileño. Ese lugar de enunciación se construye tanto desde su experiencia de hija de una antigua esclavizada como desde su práctica docente, lo que le permite interpelar a la sociedad con autoridad ética y crítica. En sus escritos, la autora transforma su trayectoria personal en un posicionamiento político: habla desde la marginalidad histórica, pero contra esa marginalidad, elaborando un discurso que reclama ciudadanía plena, modernidad inclusiva y reconocimiento para las mujeres negras en la vida intelectual brasileña. Con esta actitud, ella abre camino para muchas mujeres que hoy día siguen sus pasos sea en la política, periodismo o en la educación.

Dentro de este contexto, Antonieta de Barros construye su trayectoria política que estuvo marcada por una agenda progresista centrada en la justicia social y la igualdad racial. En la Asamblea Legislativa defendió proyectos que ampliaban la escolarización, fomentaban bibliotecas públicas y mejoraban las condiciones laborales del profesorado. Como escritora, su obra más conocida es *Farrapos de Ideias* (1937) una colección de crónicas que revelan su pensamiento crítico y su visión humanista. Su figura se reconoce hoy como fundamental para comprender la historia intelectual y política de las mujeres negras en Brasil, así como para trazar genealogías de resistencia en la educación y en la esfera pública en estos espacios que habitamos en la huella de Antonieta de Barros. ¡Salve, Antonieta!

20 de noviembre de 2025, Día de Zumbi dos Palmares

## Referências Bibliográficas

Gonzalez, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. *Biografia Antonieta de Barros*. 2025. Disponível em: <[https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta\\_de\\_Barros](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta_de_Barros)>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2026.

Ribeiro, Djamila. *O que é lugar de fala?* São Paulo: Letramento; 2017.

## La elocuencia de Antonieta de Barros

Los textos reunidos a continuación son de autoría de Antonieta de Barros y fueron publicados originalmente en la prensa catarinense bajo el seudónimo Maria da Ilha. Sus colaboraciones aparecieron en diversos periódicos de Florianópolis, con especial destaque en los diarios República y O Estado. Estos escritos revelan una voz pionera, lúcida y profundamente comprometida con los dilemas de su tiempo. En ellos, Antonieta abordaba de manera amplia la educación, la formación moral, la política y, de modo particular, la emancipación femenina.

En esta edición presentamos una selección representativa de su producción periodística, que incluye textos como “Duas linhas”, publicado en el diario O Elegante el 18 de enero de 1925; “A mais mentirosa das auroras”, en República, el 1 de enero de 1932; “O Silêncio”, en el mismo periódico, el 24 de abril de 1932; “O Everest dos nossos sonhos”, el 1 de mayo de 1932; “Feminismo e os Direitos Políticos das Mulheres”, el 17 de julio de 1932; “Quando eles voltam”, el 23 de octubre de 1932; “Clama-se por escolas”, el 20 de noviembre de 1932; “A renúncia e a ilusão da vida”, el 13 de agosto de 1933; “O que o homem tem procurado”, el 24 de septiembre de 1933; “O futuro é sempre dos jovens”, el 29 de octubre de 1933; “Os grandes valentes”, el 1 de octubre de 1935; y, ya en su madurez, “Intriga barata de senzala”, publicado en O Estado el 6 de mayo de 1951.

El estilo de Antonieta de Barros se distingue por una elocuencia incisiva y por la construcción de un discurso híbrido, que transita con naturalidad entre el ensayo filosófico, la crónica personal y el artículo político. Sus textos tratan temas locales y universales. La crítica social y política ocupa un lugar central en su escritura: Antonieta no vacila en denunciar la hipocresía y la ineficacia de las instituciones, transformando incluso una injuria racista en una poderosa afirmación de orgullo y en una defensa del magisterio y de la igualdad racial.

La autora reflexiona también sobre el ideal y la desilusión, examinando la naturaleza humana y la búsqueda incesante de la felicidad. Para ella, la esperanza y la ilusión (esa “mentira divina”)

son fuerzas vitales que impulsan al ser humano, incluso frente al fracaso y a la “renuncia máxima” que la vida impone. En otro plano, discute el verdadero heroísmo, criticando la glorificación de la violencia bélica y exaltando, en contrapartida, el heroísmo anónimo de profesores, científicos y obreros, figuras que construyen el mundo con dignidad, conciencia y trabajo silencioso.

Cabe señalar que los escritos fueron redactados según la norma culta vigente entre las décadas de 1930 y 1950, lo que se manifiesta en elecciones gramaticales y ortográficas hoy obsoletas. Mantuvimos en la transcripción algunas de estas formas arcaicas y grafías antiguas, como “creaturas” en lugar de “criaturas”, “Insaciedade” o expresiones contraídas como “N'alma”, con el fin de preservar el sabor histórico de la lengua. En los textos fuente también son frecuentes los acentos circunflejos y otras marcas gráficas que desaparecieron en reformas ortográficas posteriores, especialmente después del Acuerdo Ortográfico de 1990/2009.

Leer las crónicas de Antonieta de Barros es encontrarse con el rigor y el compromiso de una periodista singular, así como con un testimonio de las ideas que marcaron la educación y la ciudadanía en Brasil durante el siglo XX.

Para conocer más sobre la vida y la obra de Antonieta de Barros, se recomienda el libro *Antonieta de Barros: Professora, escritora, jornalista, primeira deputada catarinense e negra do Brasil* (Cais, 2021), de Jeruse Romão, resultado de una extensa investigación dedicada a la trayectoria intelectual, política y educacional de la autora.

Las editoras

## Dos líneas

El año que se va... El año que llega...

¿Ya vieron la sonrisa del niño?

Hay en él un mundo gigante, bello y sonriente, de sueños, de promesas auspiciosas, de triunfos que se prevén y se premeditan.

Un año nuevo es la sonrisa del niño.

El alma incuestionada y soñadora de la gente ve toda la grandeza de una felicidad siempre soñada y casi nunca vuelta real.

Este debe ser (piensa la gente) el portador de aquella felicidad, tan ambicionada por nosotros, que huye y retrocede y retrocede y huye, en la medida en que avanzamos.

Un año nuevo es el florecimiento de quimeras que el sol abrasador y despiadado de la realidad quema más lentamente, detenidamente, flemáticamente, como si se burlara de las penas de su asfixia.

Pero... por lo menos, el al año nuevo trae consigo la poesía sublime de la esperanza, "la divina mentira" por cuya causa soportamos el mundo.

Y, solo por eso, ¡¡¡tres veces bendito y bienvenido sea!!!



## El silencio

En los instantes de gran inquietud, cuando en torno nuestro hay una caricia envolvente, el silencio levanta las cortinas de terciopelo para la revelación de su poder mágico.

Y construye y resucita, para nuestro deleite o para nuestra tortura, todo el castillo maravilloso donde agasajamos nuestras ansias que, la mayoría de las veces, vemos desmoronarse, en el constante fracaso de las esperanzas que nos llenan la existencia.

\*\*\*

Cuando se hace tan profundo que parece que la propia vida se ha paralizado y el alma, insensiblemente, se envuelve en sí misma, por el poder de su magia, el silencio se despierta, se levanta, se mueve, y nos proyecta, en la pantalla maravillosa del pensamiento, los días vividos, toda gloria o toda derrota, la ronda espectral de los sueños, caídos al margen del camino, en esa infinita ansia nuestra de construir más vida, más perfección.

De los grandes silencios, de aquellos que obligan a las criaturas a una integración perfecta consigo mismas, es que surge todo lo maravilloso de la existencia.

El idealista, el rebelde, el revolucionario, el científico, el artista, todos los espíritus creadores, es bajo la caricia del silencio que elaboran los planes de nuevos y amplios horizontes.

Allá afuera, en el choque con las criaturas, en el formidable *jazz band* de la Vida, nada se produce. La parte divina, que cada uno de nosotros posee, medio amedrentada, se refugia en los rincones más secretos del alma, y desde allí se deja adormecer.

Solo el silencio, lo mágico por excelencia, tiene el poder de despertar al alma, los grandes planes, simientes de los mayores logros.



## El Everest de nuestros sueños

Quien se convirtió en espectador de la vida tiene, insensiblemente, una sonrisa de compasión para toda la Humanidad que, en un ansia insufrible, lucha, trabaja, palpita en la búsqueda de la Felicidad.

Todos los actos humanos convergen en el deseo de ascensión a la cima intangible del Everest de nuestros sueños.

\*\*\*

Infinitos son los caminos, infinitas las caídas, interminables las decepciones. Después de cada intento de escalada, el hombre se siente engañado y en su alma dolida y cansada, se levanta un bramido doliente, mezcla de revuelta y desánimo, por el fracaso, inesperado, siempre.

Ni el oro guardado, acumulado, amontonado, cariñosamente; ni las glorias, conquistadas en el tumulto de la vida; ni las luces de la ciencia, donde el espíritu se ilumina deslumbradoramente; ni la filosofía, ni las artes, ni los placeres; ninguno de estos atajos por donde se adentran las criaturas, pensando en acortar el camino y alcanzar la piedra de toque de la vida, nada, ha podido dar a la Humanidad la felicidad que ella codicia, por la cual lucha y palpita.

\*\*\*

Se descubren maravillas, la ciencia se desarrolla, el hombre es un semidiós por su inteligencia, por su poder inventivo, con que se llena de ínfulas y desafía la envidia. Y aún las criaturas son, siempre, infelices.

\*\*\*

Y quien se queda al margen de la vida como espectador, viendo a los que, en esta ansia de escalar, caen hacia el abismo, profundo, abierto perpetuamente a los pies de cada uno de nosotros, dejando un poco de sí en las salientes afiladas de las rocas, siente la inutilidad del esfuerzo, pues el hombre, cada vez más, va como huyendo de la única posibilidad de ser un poco feliz.



## La más mentirosa de las auroras

Si Dios, por un azar cualquiera, le negase al hombre el poder de soñar, la gracia divina de esperar, la vida no valdría la pena ser vivida.

\*\*\*

El alma humana, la más escéptica, la más experimentada, la más prosaica y filosófica, tiene reflejos dorados de esperanza, en la más mentirosa de las auroras –la que marca la llegada de un nuevo año.

¡Y todos nosotros, los niños grandes, nos sentimos transportados al mundo, diabólicamente rico, de los sueños, y nos encontramos pidiendo y esperando un montón de cosas lindas!...

Ah, ¡el alma confiada de los niños grandes!

Qué mentirosa es la aurora del Año Nuevo, en la que cada uno construye, con cariño y esfuerzo, fabulosos castillos, que las otras auroras, en un silencio infinitamente grande y elocuente; las otras auroras, dentro de la vertiginosa prisa con que el tiempo pasa; las otras auroras, menos mentirosas, pero más impiedosas, destruyen, derrumban, arrasan, pulverizan, y que el viento de la desilusión esparce, completándoles la obra.

\*\*\*

La vida no tendría razón de ser si no existiese esa incerteza, este deseo muy humano de ascender, este descontento que la transforma en una escalada, en la que andamos a la búsqueda de cualquier cosa que nos faltará, siempre, infinitamente, siempre, y que llamamos Felicidad.

\*\*\*

Aun valen bien al alma torturada del que sueña y del que lucha las radiantes mentiras con que nos saluda la aurora de un Año Nuevo.

¿Qué importa que sean mentirosas?

¿Qué importa que los hombres se colmen de egoísmos?

Que con ellos sofoquen todos los idealismos sanos.

Que transformen los trescientos sesenta y cinco días en otros tantos sepulcros para todo lo que fue planeado con el cariño y la paciencia del artista que existe en cada criatura.

Se miran, aunque con tristeza, los destrozos de los sueños perdidos, y se tiene la suprema fortuna o el coraje supremo de apegarse a la esperanza de una nueva aurora, mentirosa y seductora, portadora de las concreciones inalcanzadas, casi siempre...

Y así, siguiendo el consejo del Maestro, se vuelve a comenzar.

Es la eterna y rápida vuelta, en la sucesión de los ciclos vitales de las criaturas.



## Los grandes valientes

En toda época hubo siempre una admiración profunda por la valentía, proveniente de las pequeñas y las grandes guerras, donde se miden fuerzas, donde se pierden vidas, y se sepultan pedazos de felicidad. La civilización del siglo XX, con todos sus falsos deseos de paz, no consiguió mejorar esa manera miope de juzgar las cosas.

\*\*\*

Y ese sentimiento de admiración es atávico. Los niños, en general, animan con placer cuando presencian las bravatas de los “jovencitos”. Y viven imitando a esos “jovencitos”. Y, así, son “jovencitos” por toda su existencia.

No se logra despertar sus corazones, maleables aún, a la admiración por la vida, dentro del bello sueño de amor, que es su finalidad.

\*\*\*

Futuros boxeadores, viven constantemente en guardia: pie adelante, pie atrás, cuerpo medio curvado, manos cerradas, mirando a la víctima para el bello puñetazo que lo pulverizará.

Los pequeños actúan así por un poderoso espíritu de imitación, que se transforma en hábito en el adolescente y del que al adulto representa una segunda edición, corregida y aumentada.

Y el jovencito detiene el golpe físico y detiene otro golpe, terrible, invisible, impalpable, pero espantosamente pesado, contundente.

Esto es la vida.

\*\*\*

La fatalidad que lleva al hombre a la guerra para, con una pasividad pasmosa, pelearse por sueños ajenos, lo impele, después, a las mayores pruebas de loco heroísmo, tan del gusto de las masas, en que defiende, olvidándose de todo, a sí mismo por sobre todas las cosas.

El instinto de conservación, una vez despierto, lo empuja a las audacias que la Humanidad admira, comenta, y frente a las cuales aplaude de pie.

\*\*\*

Y es esta misma Humanidad la que pasa indiferente, sin querer ver la valentía consciente del que enfrenta la vida y busca forjar su camino en la calma constructora de cada día; de los que, guiados por un profundo altruismo, sacrifican toda una existencia sobre la mesa de estudios, buscando maravillas para los hombres con un descubrimiento que suavice su camino, disminuya el sufrimiento o sane una de las infinitas llamas que los destruyen.

\*\*\*

Es esta misma Humanidad la que no distingue la valentía de quien sueña e intenta escalar, aun bajo la indiferencia cáustica de los eternos incomprensivos, tratando de atravesar toda la maldad de la existencia sin tocarla.

Y la valentía admirable del obrero en la conquista del pan de cada día; y el coraje del desgraciado que, sin techo ni pan, dentro de la amargura de la vida, lucha contra la indiferencia de las criaturas y, a la noche, le da gracias a Dios, por el miserable día vivido...

\*\*\*

Estos son los héroes anónimos que pululan en cada rincón y que los hombres insisten en no ver, dentro de su profunda ceguera. Estos son los grandes valientes, los verdaderos héroes porque, dentro de la vida, que es y debe ser una lucha constructiva y progresista, solo hay una cobardía: la de dejarse arrastrar, inerte, vencido, sin ánimo domesticado, en el gran torbellino.



## Cuando ellos vuelven

Cuando ellos vuelven...

Hay en la sonrisa, llena de alegría, en el entusiasmo desbordante que los espera un no sé qué de amargura, alguna cosa de indefinible tristeza. Y ellos vuelven trayendo en los oídos aún el tronar de cañones, la matraca de las ametralladoras, y los gemidos de los infelices, víctimas de la voracidad de los hombres.

\*\*\*

Cuando ellos vuelven...

Hay en los vivos que los saludan intervalos de silencio: es el homenaje piadoso y espontáneo del pueblo a los que la muerte escogió. Y ellos vienen, al paso, portando en los rostros ennegrecidos vestigios del sacrificio realizado. Y ellos vuelven, trayendo en el alma, por una dolorosa experiencia, la más punzante de las certezas: la triste verdad de que, a pesar de toda la fraternidad predicada, el hombre continúa siendo el mismo juguete en las manos de los sentimientos inferiores.

\*\*\*

Cuando ellos vuelven...

Hay en la propia naturaleza, dentro de la majestad infinita del sol, de un cielo azul, libre de nubes, la dulce melancolía de gran serenidad. Y a la dulzura de la sonrisa que les despunta en los labios se le unen los sollozos ahogados de toda criatura consciente de la infelicidad que es la guerra.

\*\*\*

Cuando ellos vuelven...

Nunca se puede gozar de alegría intensa y solo de los grandes momentos: hay algo que empaña el brillo del placer, la tristeza de los perdieron a los suyos; la piedad cariñosa por las lágrimas aflictas de las madres, de los hijos, de las viudas; la falta de los camaradas mártires que no responderán más al llamado.<sup>15</sup>



---

<sup>15</sup> Escrito en 1932, al regreso del 14° Batallón de Cazadores de São Paulo. Se refiere a la Revolución Constitucionalista de São Paulo, un levantamiento generalizado de dicho Estado en contra del gobierno de Getúlio Vargas, que había asumido el poder a través de un golpe de estado (1930) y cancelado la Constitución de 1891. Si bien fueron derrotados, tuvieron éxito en que se creara una nueva constitución (en 1934).

## Lo que el hombre ha buscado

*Lo que el hombre ha buscado constantemente no es,  
en realidad, el dolor o el placer,  
sino la vida, simplemente<sup>16</sup>*  
Oscar Wilde

Dentro de la vida hay una poderosa fuerza de atracción, de belleza irresistible, a la cual los hombres obedecen sin el mínimo desagrado, en un deseo cada vez más intenso de esclavización: es la propia vida.

Todo infinito complejo de deseos que caracterizan a la existencia humana, toda la aterradora lucha en que se debaten las multitudes, son síntesis expresivas de la voluntad de prolongar y conservar la vida, incluso la más miserable.

\*\*\*

La vida es la máxima preocupación y la causa principal de que los efectos sean tan diversos, tantos como pueden ser las criaturas y sus intereses. Y, como la causa es única y esperan ver su efecto único, se produce este forcejeo asfixiante, este choque continuo de egoísmos, que obliga a los hombres a negar darse las manos.

\*\*\*

---

<sup>16</sup> "What man has sought for is, indeed, neither pain nor pleasure, but simply life". Wilde, Oscar. En *The Soul of Man under Socialism*.

Todo aquello que se logra ver más allá de los gestos y de las palabras, más allá de las sonrisas y de las expresiones, todo lo que entristece a los soñadores, es fruto del deseo de vivir.

Y el odio, la envidia, la calumnia, el amor, todo el mal y todo el bien, todo cuanto degrada o eleva a las criaturas, no pasan de ser máscaras con que ese deseo dominante se disimula.

\*\*\*

Los hombres, infelizmente, en todas las épocas, en todos los medios, en todas las clases, edades y condiciones, no reparan en los medios por los cuales llegar a su objetivo. Y, como cada uno se siente protegido por un infinito derecho de justicia, flota en el aire, sorda e invisible, intangible y poderosa, una aterradora lucha de sentimientos.

\*\*\*

A los individuos les falta la noción básica de la ciencia de la vida, que es el conocimiento del límite de su propia individualidad, para que su ambición no hiera ni perjudique la individualidad del prójimo.

Todavía lo que se ve es a cada ser tocado del deseo de vivir, amándose a sí mismo por sobre todas las cosas. Y de esa egolatría deprimente surgen los dolores que se juntan en todos los caminos, las lágrimas que inundan todos los ojos.

\*\*\*

La humanidad tiene los ojos cerrados a los encantos, la alegría sutilísima de las infinitas posibilidades de las conquistas interiores, en busca de perfeccionamiento. Solo por medio de esas

conquistas conseguirá transformar las actitudes exteriores, reflejos del corazón.

Y esto, simplemente, porque dentro de la ilusión de la vida, a las criaturas "lo que les importa apenas es vivir".



## La renuncia y la ilusión de la vida

*A Stela*

Dentro de su gran castillo de superioridad, las criaturas no sienten o no quieren sentir el infinito de derrotas que sufren, en el mundo exterior. Estas desgracias son, sin embargo, lindas ofrendas de posibilidades para la conquista de sí mismas, para lograr la obra en la que cada ser se encuentra involucrado: su propia realización.

Y el ansia de vivir, la prisa con que se pasa por la existencia, sin conseguir sentirla, integralmente, da a los hombres la ilusión de victoria completa sobre los ideales que vitalizan sus días.

Y el espíritu que se fortifica en la renuncia de todos los instantes, aun cuando se dañe, aun cuando deje en el camino polvoriento y sin fin migajas de sí mismo, se engaña placenteramente con que nada cedió, porque, la verdad, "la ilusión es un pretexto para la vida".

\*\*\*

La existencia está llena de desencantos que siembran a cada paso las renunciadas. Sin embargo, el hombre lucha y trabaja y avanza y busca vencer con el heroísmo de los valientes. Y siempre tiene sonrisas de agradecimiento para cada logro alcanzado, como si encontrase una bella corona creada por el alma insaciable.

Incluso cuando la criatura escapa de esas batallas, sangrante y de corazón vacío; cuando el destino nos fuerza a renunciadas completas, donde el alma surge crucificada, hay, todavía, un mundo de buenos sueños, que la mente, eternamente rebelde, eternamente invencible, eternamente cariñosa, crea, con capricho, para nuestro bien, para que intentemos concretarlos.

Y la vida continúa.

\*\*\*

Así ha de ser, pues esa es la ley.

La vida de los fuertes nos fascina por las incertezas, por las luchas que desarrollan aptitudes y revelan todo el valor humano, en la rudeza de la subida...

La vida de los fuertes tiene belleza, porque renuncian, siempre, puesto que los ideales no se corporizan nunca con el esplendor soñado, y saben levantar la cabeza y avanzar.

\*\*\*

Todos los sueños sufren el corte implacable de los fracasos y luchan contra la helada de la indiferencia de unos y el egoísmo de otros. ¿Qué importa que sea “un cementerio el camino, a duras penas recorrido”? Lo poco que se alcanzó compensa lo mucho deseado e incita a trabajar más, a luchar más, a vivir más...

\*\*\*

Después...

Soñando aún, luchando aún, se llega a la máxima renuncia, a la más dolorosa, a la renuncia final: la renuncia a la vida. La vida que es para los hombres el mayor bien: la vida que, para las criaturas, es la más bella y preciada de las cosas, aunque no se estudien sus imperfecciones, ni se busque disminuir su infinita maldad.



## Feminismo y los derechos políticos de las mujeres

Las feministas brasileñas están venciendo la última etapa en la campaña por la que tanto lucharon: la conquista de los derechos políticos.

No encontramos, en la concesión del voto a la Mujer<sup>17</sup>, nada más que una interpretación apegada a la letra de nuestra Constitución de 1891<sup>18</sup>. Y, si ese triunfo no nos dejó indiferentes, aunque no fuésemos feministas, fue por haberlo alcanzado por la fuerza del derecho.

\*\*\*

Las conquistas más sólidas de los Ideales son las que se hacen sobre las bases de la Razón, expulsando las tinieblas, creando luz, con tacto, sin las discordias que debilitan, sin los intereses subalternos que empequeñecen y degradan.

\*\*\*

No concordamos con la legión de los conservadores que frente a cualquier innovación de las ideas y costumbres que conducen a la monotonía de los días, cualquier cosa nueva, se rebelan y, fríos, inmóviles, intentan resistirse a la vida, que es movimiento, evolución, progreso.

---

<sup>17</sup> El voto femenino fue aprobado en Brasil en febrero de 1932, gracias a lo cual sería electa en 1934 la primera diputada estatal, Carlota Pereira de Queirós (São Paulo); Antonieta de Barros sería la segunda diputada electa en el país. Sin embargo, solo pudieron votar para las presidenciales desde 1945.

<sup>18</sup> Se refiere a la primera Constitución republicana brasileña (tras la monarquía, que culminó en 1889). Estaría vigente hasta 1934; en la Era Vargas (1930-1945) se pasó por diversas constituciones, hasta la definitiva de 1946, que perdería su vigencia en la Dictadura.

Tampoco comprendemos todo el escándalo que se armó frente a la puerta abierta al sexo débil por el derecho a voto. Y esto porque, dígase entre paréntesis, Mujeres en política, en nuestro país, siempre hubo. Ninguna novedad, pues, a menos que ahora salen del closet para presentarse en público.

\*\*\*

Infelizmente, todavía no estamos en condiciones de hacer todo a lo que tenemos derecho. Y no es justo que, criticando un mal, procuremos agrandarlo. Las leyes no están hechas para las excepciones, sino para las Colectividades. De ahí la necesidad de la educación de las masas, para que los actos correspondan a los intentos, para que lo real sea la imagen más o menos perfecta del sueño.

No desconfiamos de la sinceridad de la Mujer brasileña, más aun porque todas las victorias, en principio, entusiasman a quienes las alcanzan. Entretanto, con el fin de que el electorado débil sea consciente, es necesario internalizarlo en el conocimiento de sus responsabilidades.

La mujer brasileña, por múltiples causas e influencias, no se encuentra aún, en su mayoría, a la altura de la norteamericana o de la europea. No es que ella haya nacido para el hogar, como quieren aquellos que se afirman en la tradición, por hábito o por comodidad; no es que le falte inteligencia. Lo que se muestra como imperfecto es consecuencia de nuestro defectuoso sistema educativo.

\*\*\*

Antes que nada, pues, ahora que nuevos, largos y serios horizontes se les muestran en perspectiva, es imperativo dar a la mayoría de las brasileñas todos los retoques necesarios para su completa

ciudadanía, basada en la independencia, fuerte baluarte de la individualidad.

Solo entonces veremos completos los frutos del esfuerzo hercúleo de la pléyade femenina que lucha por los Derechos de la Mujer, en la esperanza de una Humanidad mejor.



## El futuro es siempre de los jóvenes

En las manos de los jóvenes está, siempre, el futuro de los pueblos.

Cada juventud trae un nuevo paso adelante en la civilización. Sin embargo, para que los jóvenes puedan cumplir la misión que les está reservada es necesario que se preparen.

No se entra a la lucha portando únicamente un montón desordenado de sueños y los deseos de realizarlos. Es necesario que se quiera su concretización y que se sepa quererla.

Para ello, sin embargo, se necesita un arma. Toda acción requiere de un instrumento. Y el máximo instrumento de la vida es la instrucción.

\*\*\*

Mucho es el trabajo y corto el camino. La vida cada vez se reduce más. Se vive muy poco. En este pasaje meteórico por la existencia, para conseguir la materialización de todos los ideales que llenan las mentes de los no domesticados, no se debe malgastar un átomo de tiempo –esa riqueza formidable, puesta al alcance de todos, para obtener con él la llave de los castillos donde nuestra ambición puso el máximo de su deseo.

\*\*\*

Deberíamos conocer, desde pequeños, que nuestra condición de humanos exige de nosotros deberes serios e intransferibles. Perderíamos, ciertamente, un poco de ilusión, pero evitaríamos desencantos seguros, y llegaríamos a vivir más, porque nuestra mente fue preparada para pensar.

Y solo vive, en el sentido humano de la palabra, lo que piensa. Los otros únicamente se mueven.

Sin embargo, solo así, tal vez, no desperdiciaríamos el tiempo que, ávido y voraz, ansioso por pasar, por huir, transcurre, de minuto a minuto, en la travesía del infinito.

Y la juventud, dejando de ser descuidada con el mañana, llegaría a pensar en la velocidad con que se envejece, cuando, solo entonces, la mayoría de las criaturas, al volver la vista al camino recorrido, ya nota el pasado estéril que fue la vida.

\*\*\*

El futuro es siempre de los jóvenes.

Los jóvenes del mañana tienen que cimentar el camino abierto por los de hoy, y estos trabajan en lo que dejaron los de ayer.

No obstante, no se reduce solo a la cimentación del trabajo encontrado el deber de los jóvenes. Va más allá. Exige la apertura de nuevos caminos. Y el norte de la Humanidad debe ser la Perfección, que cada criatura buscará individualmente y hacia donde todas deben converger un día, llevadas, unas, por el deseo, por la voluntad de perfección; otras, por el reflejo de esa misma voluntad.

\*\*\*

La responsabilidad de la victoria o del fracaso del futuro corresponde a los jóvenes del presente.

Serán ellos los que mediante el ejemplo o mediante la palabra infundirán en la infancia actual las ideas del progreso moral, base segura del paso triunfal al mañana.

Si *la escuela es un puente entre el hogar y la sociedad*, es en ese puente donde se plasman los caracteres.

No le basta al profesor, sin embargo, ser el artista apasionado por la bella obra del despertar en las almas, aún maleables, la admiración por la maravilla de la vida.

Urge que sea el celoso guardián del futuro, llevando a los pequeños a conocer la desinteligencia, el gesto criminal, que hay en la transformación de los centros donde se deberían preparar a los artífices de la Inteligencia en fábricas de diplomas o títulos.

\*\*\*

La Escuela, en su única función, prepara a las criaturas para la vida, lucha intensa y compleja.

Los títulos pueden envanecer a los nullos, a los fatuos, pero no les permiten vencer. Solo vencen los capaces.

Y la capacidad se revela en la acción.

Los nullos desaparecen en la domesticación integral, con las primeras derrotas de las que la existencia está llena, y que su nulidad aumenta, multiplica, prolifera, de manera espantosa.

\*\*\*

Solo la instrucción, solo el libro, elevando al hombre, le da el derecho a ser hombre; solo la instrucción consciente salva a las criaturas del servilismo degradante y busca alzarla a las cumbres, donde el aire es puro y donde se develan todos los panoramas maravillosos.

De ahí la necesidad de que los jóvenes se vuelvan capaces para la lucha grandiosa que los espera; de ahí la necesidad de ver a la Escuela dentro de su magnífica y excepcional finalidad: buscar

con el corazón y máxima religiosidad el Bien de la Humanidad futura.



## Hay un clamor por escuelas

La indiferencia actual de los hombres por las causas del espíritu los hace perder el control de la moral, dentro de esta civilización caricaturesca.

La humanidad solo encontrará el equilibrio moral cuando se realice la plena integración del hombre en su individualidad; esto es, cuando los sentimientos elevados, las ansias de perfección no dominen o magneticen solo a una escasa mayoría, sino que tengan sus raíces en la conciencia del pueblo.

Este era el milagro, el asombroso acto de la educación de las masas.

Y los hombres solo realizarán sus destinos de seres superiores huyendo de la degradante domesticación, abandonando las muletas que buscan por todas partes, en una triste y flagrante manifestación de incapacidad.

\*\*\*

Todavía, por la misma razón, porque no se pueden recoger de los rosales mal cuidados las más bellas flores, no se puede exigir de las criaturas más de lo que la rutina de las costumbres les permita dar.

\*\*\*

Hay un clamor por escuelas.

La alfabetización será un paso, pero no resolverá el problema. La escuela actual puede satisfacer las condiciones del presente, pero no las del futuro.

Cada minuto marca un átomo de evolución en la vida de los pueblos. Nosotros tenemos que plantar los árboles, donde los que están por venir han de recoger los frutos.

No basta con leer.

El profesor tiene que ser más que instructor: el arquitecto apasionado del futuro, el plasmador consciente de las individualidades, un idealista impenitente. Trabajar con el alma y el corazón puestos en el futuro, y ser de ese amanecer resplandeciente que se divisa lejos, muy lejos aún el sol y propia vida, – he ahí el gran problema, he ahí el magnífico destino.

Es necesario que el maestro no sea tan solo el comunicador de programas, sino el dios creador, el espíritu superior, capaz de despertar a la infancia y la juventud hacia las soberbias conquistas anímicas; de encurtirles, insuflarles en el alma, el infinito deseo de un futuro, siempre mejor; de hacerles vibrar la parte divina, transformándolos en individuos, orgullosos de un pasado constructor y señores de un futuro triunfal, por sus méritos y su valor propio.

\*\*\*

La escuela, dice Ingenieros, es un puente entre el hogar y la sociedad. En este pasaje el ser, aun cuando minúsculo, falto de perfección, debe ser visto y respetado, con la dignidad del individuo y del futuro. Es el principio básico de la escuela.

Y, más que humildad (deprimente y forzada), debe exigirse respeto.

La humildad que se inicia de manera forzosa en los ambientes escolares se transforma en hábito y produce allá, en las sociedades a las que se destinan los hombres, el rebaño infinito de domesticados, criaturas sin ideal, sin dignidad, encadenadas a la

materialidad, siempre infructuosa, dominadas por el egoísmo, siempre destructor.

\*\*\*

Cuando todos los profesores sean más que instructores: los Evangelizadores de la Cruzada del Bien y del Amor Universal, los alumnos se compenetrarán de que las escuelas no son fábricas de diplomas, sino centros de cultura edificante, donde la sabiduría obediente de los mayores despliega –ante los ojos curiosos pero titubeantes por efecto de la luz de los más jóvenes– los grandes panoramas de la ciencia y para la vida.

Y entonces, bendiciendo la Fe con que aquellos trabajan, concretizarán las Esperanzas de sus grandes sueños.



## Intriga barata de senzala<sup>19</sup>

(Palabras del Diputado Oswaldo R. Cabral,  
al comentar nuestra editorial del domingo pasado  
en la Asamblea Legislativa)

Hoy teníamos la intención de continuar nuestras modestas consideraciones acerca del discurso del gobierno al Legislativo, en el capítulo referente a la Educación. Sin embargo, ya que un noble diputado recogió nuestras “andrajosas ideas” (según su propia expresión) y las llevó a la Asamblea, tuvimos que alterar nuestros propósitos. Y, por el respeto que nos merecen nuestros amigos lectores, aquí estamos, insistiendo en lo mismo, para aclarar nuestra actitud frente a la afirmación del diputado.

\*\*\*

No conocemos integralmente el discurso con que el irritado y noble diputado de la oposición nos reprendió por la increíble osadía de encontrar injustos los conceptos con que el gobierno presenta la labor docente al Estado y al País

De la pieza –monumental y admirable, por cierto, como son todos los trabajos del ilustre tribuno e historiador– apenas nos contaron la frase final y los conceptos despreciativos sobre nuestros pobres *Farrapos*<sup>20</sup>.

La frase es la que sirve de título a estas líneas.

---

<sup>19</sup> “Senzala” es el nombre que recibían las casas de los esclavos en los *engenhos* (fundos) en Brasil [N. del T.].

<sup>20</sup> Se refiere a su columna semanal llamada “Farrapos de ideias” (“Harapos de ideas”).

Y nos reímos. Es todo tan pueril, que le encontramos gracia. Y, pensando más allá, le preguntamos a los amigos: pero ¿dónde fue esto? ¿En la Alemania de Hitler o en los Estados Unidos?

\*\*\*

Discordar con nuestras consideraciones es derecho de todos y, principalmente, de los militantes, aunque hay ciertos hechos cuya cristalinidad y transparencia imponen silencio, para evitar que sean aún más resaltados.

Este es el caso de la situación desoladora de la educación pública, de la que habla el mensaje.

¿Por qué desciende el diputado a buscar nuestras “andrajosas ideas”? ¿Cuál fue nuestro crimen? ¿El de haber dicho por la prensa lo que se comenta en voz baja? ¿Fuimos nosotras, tal vez, las que creamos aquella afirmación chocante de que la situación de la educación es desoladora? No. Ahí está, en el mensaje del gobierno, como una interesante alabanza a la respetable clase del profesorado.

Si aquella frase no evidencia, implícitamente, la ineficiencia del profesorado catarinense, ya no entendemos nada. ¿A quién se culparía, si fuese señalada como dolorosa la situación de nuestra legislación? A los legisladores, pensamos. Y no hay cómo salir de allí.

\*\*\*

¿Dónde está la intriga? ¿No existió? No es de nuestra complejidad moral esa modalidad de comportamiento. Somos leales. Leales. Leales y agradecidas. Siempre lo fuimos. Es una característica de los negros.

Hicimos de la labor docente nuestro camino, y actuamos, siempre, respetando a la profesora que no murió en nosotras aún, gracias a Dios. ¿Cómo, pues, rebajarnos con la intriga?

Además, para que los profesores conociesen la extensión de la injusticia con que les reconocían los esfuerzos, su falta de descanso y desvelo por la educación pública, no había necesidad de nuestras pobres “ideas andrajosas”, en la nota de *O Estado*. Bastaba con leer el Mensaje, que fue publicado también por los diarios. Los profesores saben leer. ¿O el noble diputado juzga que no?

\*\*\*

Comprendemos que la delicada sensibilidad del noble diputado no haya sufrido nada frente a aquella frase. Su Excelencia, para felicidad de todos cuantos no son arios, pese a portar un diploma de profesor no ejerce en la enseñanza pública.

Decimos felicidad, porque a Su Excelencia le falta una de las cualidades indispensables del profesor: no distinguir razas, ni castas, ni clases.

Nosotras, sin embargo, hasta 1950 (que fue ayer) contribuimos con nuestro trabajo para la educación pública.

Tenemos, por lo tanto, una gran porción de responsabilidad en la supuesta situación desoladora de la educación, y hasta nosotras llegó golpeándonos, en la dureza de la expresión, el juicio del gobierno sobre la labor docente.

De ahí la intensidad de nuestro dolor, que el noble diputado no quiso o no pudo comprender; de ahí la sinceridad de nuestros modestos conceptos, en que explicamos la injusticia de un juicio.

\*\*\*

Así, no hubo ninguna intriga, ni barata ni cara. Fue mero engaño de Su Excelencia. Nuestra palabra no tiene precio.

El broche de oro con que cerró su monumental discurso no nos ofendió. La ofensa –que nosotras contestaríamos– sería si percibiésemos que nos quiso tratar de blancas.

La verdad, no la intriga (pues no hubo), sino las consideraciones en torno a la situación desoladora de la educación pública, fueron dictadas por el corazón de una negra brasileña, que se enorgullece de serlo, que nunca se pintó de otro color, que nació, trabajó y vive en esta tierra que bendice la Madre, la santa Madre, también negra, que la educó, enseñándole a tener libertad interior, para comprender y lamentar la tortura de los pobres esclavos que viven encadenados en un mundo infinitamente pequeño e insignificante.

(No volveremos sobre el asunto)



## Equipe editorial e colaboradores

### **Daiana dos Santos**

Professora titular da Faculdade de Artes da Universidad de Playa Ancha (Chile) e docente nos doutorados em Artes Integradas e Ciências Sociais. Doutora em Estudos Americanos, menção Pensamento e Cultura, pela Universidad de Santiago de Chile. Pesquisa literatura brasileira, estudos africanos e afrolatino-americanos, com ênfase em escravização e migração. Coordena a Cátedra Fernão de Magalhães, vinculada ao Instituto Camões (Portugal), e é pesquisadora Fondecyt Regular na área de literaturas e culturas africanas e latino-americanas.

### **Eliecer Espinoza Zavando**

Mestrando em Artes Visuais na Universidad de Chile. Pintor formado pela mesma instituição (2023). Graduado em Artes, com menção em Artes Plásticas (2022), e com formação básica em Artes Visuais (2015).

### **Elys Regina Zils**

Doutoranda e mestre em Estudos da Tradução pela PGET/UFSC. Graduada em Letras – Língua Espanhola e Literaturas e em Letras – Português (UFSC). É autora do livro *Fragmentos de silêncio* (2024). Atua como editora na MamaQuila.

### **Mary Anne Warken**

Atualmente é professora visitante de literatura, língua portuguesa e cultura brasileira na Universidad de Chile, no âmbito do programa Leitorado Guimarães Rosa do Itamaraty. Ministério de Relações Exteriores do Brasil / D.L.P. É Doutora em Estudos da Tradução pelo Programa em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC), especializou-se em estudos comparados Brasil e Chile. Dedicou graduação, mestrado e doutorado aos estudos de tradução de poesia chilena e ao castelhano chileno. Pesquisa a

poesia vanguardista latino-americana, as variações do castelhano e suas traduções. Publicou crônicas e microcontos.

### **Matías Rebolledo Dujisin**

Tradutor e professor do Departamento de Literatura da Universidad de Chile. Mestre e doutor pela mesma instituição, com especialização em teoria literária e literatura brasileira. Traduziu Lima Barreto para o espanhol (*Diario del hospicio y otros textos*).

### **Munah Malek**

Cientista política e socióloga. Mestra em História. Pesquisadora, escritora e consultora especializada em políticas de gênero, raça e direito à cidade.

## Equipo editorial y colaboradores

### **Daiana dos Santos**

Profesora titular de la Facultad de Artes de la Universidad de Playa Ancha (Chile) e integrante de los cuerpos académicos de los doctorados en Artes Integradas y Ciencias Sociales. Doctora en Estudios Americanos, mención Pensamiento y Cultura, por la Universidad de Santiago de Chile. Su investigación se centra en literatura brasileña, estudios africanos y afrolatinoamericanos, con énfasis en esclavización y migración. Actualmente coordina la Cátedra Fernão de Magalhães, vinculada al Instituto Camões (Portugal), y es investigadora responsable de un proyecto Fondecyt Regular en el área de literaturas y culturas africanas y latinoamericanas.

### **Eliecer Espinoza Zavando**

Actualmente cursa el Magíster en Artes Visuales en la Universidad de Chile. En 2023 obtuvo el título de Pintor en la misma institución. Es Licenciado en Artes con mención en Artes Plásticas (2022) y completó la Etapa Básica con énfasis en Artes Visuales (2015), también en la Universidad de Chile.

### **Elys Regina Zils**

Doctoranda y Magíster en Estudios de la Traducción por la PGET/UFSC (Brasil). Licenciada en Letras – Lengua Española y Literaturas, y en Letras – Portugués por la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC). Es autora del libro *Fragmentos de silêncio* (2024). Se desempeña como editora en MamaQuila.

### **Mary Anne Warken**

Actualmente es profesora visitante de literatura, lengua portuguesa y cultura brasileña en la Universidad de Chile, en el marco del programa de Lectorado Guimarães Rosa del Itamaraty (Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil / D.L.P.). Es Doctora en Estudios de la Traducción por el Programa de Posgrado en Estudios de la Traducción de la Universidad Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC), donde se especializó en estudios comparados entre Brasil y Chile. Ha dedicado su

formación de grado, maestría y doctorado a los estudios de traducción de poesía chilena y al castellano de Chile. Investiga la poesía vanguardista latinoamericana, las variaciones del castellano y sus traducciones. Ha publicado crónicas y microcuentos.

**Matías Rebolledo Dujisin**

Traductor y profesor del Departamento de Literatura de la Universidad de Chile. Magíster y Doctor por la misma institución, especializado en teoría literaria y literatura brasileña. Tradujo a Lima Barreto al español (*Diario del hospicio y otros textos*).

**Munah Malek**

Cientista política y socióloga. Magíster en Historia. Investigadora, escritora y consultora especializada en políticas de género, raza y derecho a la ciudad.

**Capa:** Antonieta de Barros (2025)  
Eliecer Felipe Espinoza Zavando  
Óleo sobre tela, 55 × 85 cm

**Portada:** Antonieta de Barros (2025)  
Eliecer Felipe Espinoza Zavando  
Óleo sobre lino, 55 × 85 cm

Fonte dos textos | Tipografias utilizadas: DejaVu Sans e Bona nova

